

**LIVRO DE RESUMOS 2023**



**XIII FÓRUM DE**  
*Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

---

# XIII FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**Data:** 20 e 21 de junho de 2023

**Local:** IE-ULisboa

**Objetivo:** O XIII Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa tem como objetivo promover a reflexão e discussão sobre os projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento e Pós-Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

## Comissão Organizadora

Ana Luísa Paz  
António Faria  
Carolina Petronilho  
Filipa Faria  
Filipe Brás Pinto  
Filipe Menegotto  
Hernani Bunga  
Joana Viana  
João Pedro da Ponte  
Leonor Correia Luís  
Luís Miguel Carvalho  
Marina Queiroz  
Mónica Baptista  
Paula Guimarães  
Ricardo Cipriano  
Sandra Ziegler  
Sofia Viseu  
Sónia Moreira  
Zulmira Torres

## Grupo de Comentadores

Ana Luísa Rodrigues  
Carolina Carvalho  
Claudia Faria  
Joaquim Pintassilgo  
Maria Benedita Portugal e Melo  
Maria João Mogarro  
Mariana Gaio Alves  
Marta Almeida  
Neuza Pedro  
Nuno Dorotea  
Paula Guimarães  
Sofia Freire  
Sofia Viseu

## Grupo de Moderadores

Ana Lúcia Miguens  
António Faria  
Carolina Petronilho  
Daniela Gonçalves  
Filipa Faria  
Hernani Bunga  
Leonor Luís  
Márcia Kamp  
Marina Queiroz  
Ricardo Cipriano  
Sandra Ziegler  
Sónia Moreira

## Dinamizadores dos Workshops

Ana Paula Caetano  
Carolina Carvalho  
Carolina Pereira  
Hélia Jacinto  
Jiaqi Zhu  
Jorge Ramos do Ó  
Leonor Luís  
Maria de Fátima Chorão Sanches  
Sara de Almeida

## Estudantes Colaboradores

Bruno Sá  
Filipe Gonçalves  
Helena Tabarino  
Luís Pereira  
Nathalia de Medeiros

# Programa

## 20 de junho

9h00 - 9h30 Receção/Acolhimento dos participantes

9h30 - 12h30 Workshops

**W1 • Observação em contextos educativos: desafios e limites**

Carolina Carvalho ... IE-ULisboa

**W2 • Google Forms ao serviço da análise de dados - construção de questionários e extração de respostas**

Carolina Pereira, Leonor Luís e Sara de Almeida ... IE-ULisboa

**W3 • Métodos mistos na investigação educacional: abordagens integradas para compreender a complexidade do contexto educativo**

Hélia Jacinto ... IE-ULisboa

**W4 • A produção de uma tese de doutoramento em educação: idealização e concretização de um objeto escritural**

Jorge Ramos do Ó ... IE-ULisboa

**W5 • Ética na Investigação educacional**

Ana Paula Caetano, Maria de Fátima Chorão Sanches ... IE-ULisboa

**W6 • Estudar no estrangeiro: desafios e oportunidades de investigação**

Jiaqi Zhu ... Universidade das Línguas Estrangeiras De Dalian, China

12h30 - 13h45 Intervalo para almoço

13h45 - 14h00 Receção/Acolhimento dos participantes

14h00 - 14h10 Sessão de abertura

14h10 - 15h30 Conferência Plenária

**Reimagining the Futures of Education**

António Nóvoa ... IE-ULisboa

15h30 - 15h45 Intervalo para almoço

15h45 - 17h30 Sessões paralelas I ↓

## 21 de junho

9h00 - 10h45 Sessões paralelas II ↓

10h45 - 11h15 Intervalo

11h15 - 13h00 Sessões paralelas III ↓

# ÍNDICE

<b>RESUMOS</b>	<b>6</b>
MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	7
DOUTORAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL	9
DOUTORAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL	15
DOUTORAMENTO EM DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	16
DOUTORAMENTO EM DIDÁTICA DA CIÊNCIA	23
DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	25
DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	28
DOUTORAMENTO EM FORMAÇÃO DE ADULTOS	31
DOUTORAMENTO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO	35
DOUTORAMENTO EM POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	41
DOUTORAMENTO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	42
DOUTORAMENTO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	45
<b>WORKSHOPS</b>	<b>50</b>
W1. OBSERVAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E LIMITES	51
W2. GOOGLE FORMS AO SERVIÇO DA ANÁLISE DE DADOS - CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E EXTRAÇÃO DE RESPOSTAS	52
W3. MÉTODOS MISTOS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA COMPREENDER A COMPLEXIDADE DO CONTEXTO EDUCATIVO	53
W4. A PRODUÇÃO DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO: IDEALIZAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DE UM OBJETO ESCRITURAL	54
W5. ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL	56
W6. ESTUDAR NO ESTRANGEIRO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	58

# RESUMOS





## MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

### Um estudo exploratório sobre um instrumento de regulação transnacional: o caso do PISA para os Municípios (PISA-M)

DANIELA SOFIA AZEVEDO ALMEIDA  
*Dissertação orientada por Professora Doutora Estela Costa*

**Resumo:** Esta dissertação teve como propósito estudar a implementação do ‘Pisa for Schools’ (Pfs), que em Portugal ganhou a designação de PISA-M – um desdobramento do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e inscreve-se numa linha de estudos desenvolvida no IE-ULisboa sobre o PISA como instrumento de regulação pelo conhecimento, que atua através de processos de regulação transnacional (soft regulation). De natureza exploratória, qualitativa, intentou-se: identificar e caracterizar os principais atores que intervêm no PISA-M, conhecer as razões subjacentes à adesão, conhecer o processo de operacionalização nas suas diferentes fases, e problematizar o PISA-M como instrumento de regulação transnacional com propósitos de regulação local. Recorreu-se à pesquisa arquivística (e.g., artigos, websites e documentos multimédia disponibilizados online), à entrevista semiestruturada, realizando-se seis entrevistas a atores-chave (cinco diretores escolares e um responsável pelo PISA-M numa Comunidade Intermunicipal) e à observação participante (de sessões de formação realizadas pela empresa EdThink após a receção dos relatórios). A investigação evidencia a participação de múltiplos atores distintos, estatais e não

estatais, que legitimam a adesão, com base numa expectativa de melhoria anunciada nos resultados e nas práticas das escolas, valorizando a comparação nos vários níveis da ação pública (local, nacional, transnacional). O estudo permitiu abrir pistas para futura investigação em termos das repercussões deste instrumento nos processos de coordenação e controlo da educação nas escolas, onde incluímos a relação que o mesmo introduz entre o nível local e o global.

**Palavras-chave:** PISA, Pisa for schools, Pisa para os Municípios, OCDE, regulação transnacional.

### A Influência do Ensino Remoto de Emergência na Utilização e Aceitação de LMS pelos Professores

MANUELA PEREIRA  
*Dissertação orientada por Professor Doutor João Piedade*

**Resumo:** A utilização de sistemas de gestão de aprendizagem, recorrentemente designados por plataformas de gestão de aprendizagem ou LMS, ganhou uma enorme relevância nos últimos 3 anos devido, à pandemia provocada pela Covid 19 e pela necessidade dos sistemas educativos recorrerem a estas plataformas digitais para organizar as atividades de aprendizagem dos alunos. Apesar de já existir alguma utilização deste tipo de ferramentas digitais em escolas portuguesas, antes da pandemia e do ensino remoto de emergência, foi neste contexto que muitos docentes aprofundaram a sua utilização e outros a iniciaram pela primeira vez. Deste modo, este estudo procurou compreender qual o impacto da pandemia nas práticas de utilização pedagógica de LMS e no nível de aceitação de LMS, por parte dos professores e educadores do ensino básico e secundário das escolas públicas do Baixo Alentejo, bem como identificar os seus níveis de aceitação junto dos mesmos. Organizou-se um estudo de natureza quantitativa do tipo descritivo, exploratório e correlacional, com recolha de dados por questionário, junto de 186 professores em exercício em Escolas e Agrupamentos de Escolas do Baixo Alentejo. O questionário, criado especificamente no âmbito desta

investigação, foi divulgado junto das direções das Escolas através de e-mail e foi aplicado uma única vez, junto do público-alvo. Os principais resultados evidenciam que a pandemia teve impacto, sobretudo, nas práticas de utilização pedagógica dos LMS, por parte dos professores, e contribuiu para que um maior número de professores continuasse a utilizar estas plataformas no regresso ao ensino presencial. Os docentes participantes do estudo apresentam níveis favoráveis de aceitação de plataformas LMS nas suas práticas pedagógicas e estes níveis apresentam-se semelhantes, antes e após o ensino remoto de emergência.

**Palavras-chave:** Aceitação de tecnologia, Ensino remoto de emergência, LMS, Pandemia de Covid-19, Professores de ensino básico e secundário, UTAUT.

## O Processo Formativo de Jovens em Lugares de Vivências – Bairro Cova da Moura

STEFANY APARECIDA ESPINOLA  
*Dissertação orientada por Professora Doutora Carmen Cavaco*

**Resumo:** A presente investigação resulta da Dissertação de Mestrado em Educação e Formação – Desenvolvimento Social e Cultural 2019/2022, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, intitulado “O Processo Formativo de jovens em lugares de vivências – Bairro Cova da Moura. O objetivo do estudo foi compreender como as experiências vivenciadas por jovens, num lugar de pertencimento, podem promover o seu processo formativo. A pesquisa foi desenvolvida em um Grupo de jovens da Associação Cultural Moinho da Juventude – ACMJ, localizada no bairro da Cova da Moura, na Amadora, área Metropolitana da Grande Lisboa. Nesta pesquisa com base na metodologia qualitativa, utilizou-se o método biográfico, e orientou-se a partir das experiências afetivas veiculadas a um lugar e no processo formativo experiencial vivenciado por estes jovens nestes lugares. A base teórica enquadra-se, do ponto de vista conceptual, ao contributo das experiências vivenciadas e orienta-se a partir das leituras de diferentes autores, que discutem a relevância da construção do

sentimento de pertença e da identidade vinculada a um lugar (Callai, 2004; Carlos, 2007; Corrêa, 2000; Tuan, 1983; Santos, 1988, 1994, 2000, 2006); e dos processos formativos decorrentes de experiências de vida (Bondía, 2002; Bragança, 2011; Cavaco, 2009; Dewey, 1976; Freire, 1996). A linha de pensamento que orienta este estudo reconhece e valoriza os processos formativos decorrentes das experiências vivenciadas, nomeadamente, o seu contributo na construção do conhecimento, na autonomia e na emancipação do sujeito (Bragança, 2011; Freire, 1996; Gadotti, 2005; Gohn, 2006, 2014; Nóvoa, 2014; Pineau, 2014).

Foram feitas oito entrevistas biográficas com jovens residentes do bairro Cova da Moura, que participam das ações desenvolvidas pela ACMJ, mais específico de um grupo de jovens nomeado “Casa Malta”. Para estas entrevistas preparou-se um guião orientador semiestruturado, organizado em quatro eixos (pertencimento e vivências; pertencimento e formação; lugar e pertencimento; pertencimento e identidade), que posteriormente orientaram a análise conclusiva da pesquisa.

Durante a realização do estudo foi possível constatar a compreensão e relevância destas ações no desenvolvimento da consciência social da comunidade, na vida dos jovens, e no exercício de uma educação para a cidadania. As narrativas biográficas possibilitaram identificar que, para os jovens entrevistados, a ACMJ é constituída por pessoas que idealizam e buscam o bem-estar social, o progresso do bairro Cova da Moura, a capacitação e a formação da comunidade. O estudo também conferiu aos jovens envolvidos a possibilidade da rememoração de momentos únicos que fizeram parte da construção de quem são, além de lhes proporcionar uma nova visão sobre a construção do seu processo formativo a partir da perspectiva do outro. O estudo gerou um material biográfico rico que pode auxiliar em novas pesquisas sobre este tema. Espera-se que esta pesquisa possa, de alguma forma, contribuir para os estudos vinculados ao Processo Formativo Experiencial e à Educação Não Formal, desmistificando e credibilizando as aprendizagens vinculadas a estas práticas. Sobretudo, demonstrar a relevância dos



lugares, da cultura local, da história de vida, das possibilidades e oportunidades por detrás destes processos formativos.

**Palavras-chave:** Lugar, Experiência, Processo formativo.



## **DOCTORAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL**

### **Política de igualdade de género em educação. Contexto, atores e ideias.**

LISA CAMILA DO NASCIMENTO

*Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo estudar a evolução da política de igualdade de género em educação em Portugal, no transcorrer das três últimas décadas. Visa analisar o contexto em que emergem as ideias sobre género, identificando quais foram as principais deliberações aprovadas ao longo dessas décadas, os atores envolvidos buscando compreender quais ideias estes atores defendem, como atuam e de que forma constroem a política.

Trata-se de um trabalho desenvolvido pelo prisma da Sociologia da Ação Pública (Muller, 2000), que analisa as políticas públicas como sendo um constructo social e de pesquisa coordenada e definida por um conjunto de atores, de diferentes áreas e esferas que pertencem à instituições diversas (Muller & Surel, 2002). A ação pública insiste no papel dos atores em suas dimensões estratégicas e cognitivas, seus modos de participação e interação. Na perspectiva da ação pública, os atores atuam em defesa de suas ideias, possuem quadros cognitivos que são responsáveis em constituir o Référentiel (Jobert & Muller, 1998) da política: as crenças, os valores, as normas e as imagens que a política pública deve conter. Dessa forma as políticas públicas são construídas dentro de um sistema de crenças, ancoradas por uma visão de mundo e de um referencial (Barroso & Afonso, 2011).

O estudo assume como metodologia de investigação a pesquisa qualitativa que visa interpretar os fenómenos e seus processos, buscando compreender as interações entre os sujeitos, seus significados, as relações que estabelecem entre si e com o mundo. Foi adotada a pesquisa de campo para compreender o ponto de vista dos sujeitos envolvidos no processo de construção da referida política. A técnica de recolha dos dados foi a entrevista semiestruturada, por permitir um diálogo aberto entre a pesquisadora e a/o entrevistada (o). Conforme Lakatos e Marconi (1999) a entrevista semiestruturada confere certa liberdade para adaptar as perguntas à determinada situação, incluindo outras perguntas, podendo explorar mais amplamente as respostas.

De acordo com algumas análises preliminares, esta política emerge pós - 25 de abril, com o referencial da igualdade de oportunidades, que significa garantir de forma igualitária para todos e todas o acesso ao sistema de ensino público, e garantir o regime misto de educação, isto é, rapazes e raparigas no mesmo espaço escolar, nas mesmas salas de aula. Para além de compartilharem o mesmo espaço físico escolar, também têm as mesmas oportunidades em termos de formação, acesso aos mesmos conteúdos escolares, igual conhecimento, com base em uma única matriz curricular. Não sendo, portanto, um currículo para rapazes e outro para as raparigas, como acontecia antes de 25 de abril. Outra análise é que esta política não é construída somente pelo Estado, pelos atores estatais, mas envolve uma pluralidade de atores provenientes do movimento social, nomeadamente do movimento feminista, do Estado, da academia, das universidades, de institutos politécnicos, de comissões, de associações, das organizações não-governamentais, das tutelas para a igualdade, atores que se reúnem em grupos de trabalhos e também atores da área da saúde. Há atores peritos em gênero e educação e outros não especializados em gênero. Há atores que atuam por meio da Advocacy Coalition Framework (ACF) em que diversos atores se unem, formando uma coalizão de defesa (Sabatier & Jenkins-Smith, 2007).

**Palavras-chave:** Ação pública, Referencial, Igualdade de género, educação.

### **Lógicas de ação dos diretores escolares face a diferentes tipos de testes estandardizados: Os efeitos da regulação baseada nos resultados em Portugal**

MARINA QUEIROZ SILVA

*Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho*

**Resumo:** A partir das décadas de 1980 e 1990, assistiu-se à emergência de novos arranjos institucionais para os sistemas educacionais e novos regimes de regulação, por todo o mundo, em resposta às generalizações de juízos críticos sobre os sistemas educativos, seja notando a sua incapacidade de respostas justas aos desafios da massificação, seja a sua ineficiência na promoção da qualidade educativa (Maroy, 2011). Neste contexto, às formas tradicionais de regulação baseada nas normas (burocrática), juntam-se outras, de novo tipo (pós-burocráticas) (Barroso, 2000), nomeadamente a Regulação Baseada nos Resultados (RBR). A avaliação dos sistemas escolares, das escolas, dos estudantes e dos professores foi uma das principais ferramentas desta forma emergente. Assim, os processos de regulação tornaram-se mais complexos, ainda que essas mudanças não se fizessem sentir do mesmo modo nos diversos países - e.g., em Portugal e França as transformações processaram-se mais lentamente e de maneira menos radical relativamente a países como Inglaterra e Bélgica (Maroy, 2011) e em cada país (Carvalho et.al., 2020). Seja como for, em Portugal, a partir dos anos 2000, a RBR teve muitas expressões, designadamente por avaliações sobre as escolas, sobre os professores e sobre os estudantes. Nesta última, sobre a qual incide a pesquisa, estes passaram a conviver com diferentes testes estandardizados, dos quais destacamos três: prova de aferição, exame nacional (origem nacional - alunos do ensino básico e secundário, respectivamente) e teste PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes) - transnacional, direcionado aos alunos de 15 anos. Esses testes passaram a ser utilizados como estratégias seguras para a monitorização da qualidade da educação;

aqui os observamos como instrumentos de coordenação, ordenação e controlo dos sistemas educativos, de modo a analisar os processos e os efeitos da RBR, em Portugal. Centrâmo-nos, para tal, na descrição e análise das lógicas de ação dos diretores face a essas três variantes de testes estandardizados. A pesquisa desdobra-se em duas fases. Uma primeira de natureza qualitativa/intensiva (estudo de casos múltiplos), recorre a fontes documentais variadas (legislação, relatórios técnicos, planos e relatórios das escolas) e entrevistas semiestruturadas a quatro diretores de instituições escolares públicas, da área metropolitana de Lisboa, que tenham participado do PISA/2018, incluindo duas escolas TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) - uma com melhor e, outra, com pior classificação - e outras duas que não são classificadas como escolas TEIP (e também obtiveram melhor e pior ordenação no PISA/2018), objetivando identificar e tipificar as lógicas de ação em uso, tendo em conta ambientes escolares e de ação diretiva bem contrastantes, designadamente (a) maior e menor vulnerabilidade das populações escolares (TEIP/não TEIP) e (b) os níveis de desempenho diferenciados nas mesmas populações. A segunda fase, de natureza quantitativa/extensiva, incide sobre os demais diretores das escolas públicas que participaram do PISA/2018 (N=51), objetivando identificar diferentes lógicas de ação diretiva face a estas três variantes de testes estandardizados, tendo por base uma tipologia de lógicas de ação gerada na primeira fase (base empírica) de modo a gerar um retrato das lógicas de ação em uso face às três variantes da RBR.

**Palavras-chave:** Testes estandardizados, Regulação baseada nos resultados, Lógicas de ação, Diretores escolares.

### **Territorialização da Educação - novo referencial para a ação?**

MÓNICA ALVES NUNES  
*Orientador por atribuir*

**Resumo:** Quer na agenda europeia, quer no discurso político nacional, particularmente, desde a década de 90, a palavra território tem sido cada vez mais utilizada e

associada a intervenções políticas, como se, do termo derivassem várias expressividades de uma ação (território\* \*alidade/ \*alização).

A análise exploratória de algum material empírico evidencia que tem havido um enfoque crescente destes elementos em documentos que circulam à escala nacional e internacional, bem como, em produções académicas, sendo que, a dado momento, parece emergir e consolidar-se a ideia de territorialização da educação (TE) como fenómeno que começa a operacionalizar-se na ação pública, através de dinâmicas, iniciativas e algumas políticas públicas de âmbito territorial, na área da Educação. Pretende-se abrir o olhar teórico sobre duas janelas conceptuais principais: a primeira, filiando a investigação nos fundamentos de uma abordagem da sociologia da ação pública; a segunda, admitindo uma análise cognitiva das políticas públicas, na ótica da construção de referenciais para a ação e, atendendo, para o efeito, ao conceito de “referencial”, proposto por Pierre Muller. No âmbito deste quadro conceptual problematiza-se a emergência do discurso em torno do fenómeno de territorialização da educação, questionando-o sob dois grandes pressupostos teóricos e três arenas distintas (espaço europeu/nacional/local): Pressuposto Teórico 1: a TE emerge enquanto sujeito/objeto de estudo da sociologia da ação pública:

a) - num quadro emergência de novos atores, novas relações e novos lugares de ação e de uma reconfiguração do papel e relação do Estado com a sociedade;  
b) - emoldurado por uma nova visão da ação pública, na qual surgem novos modos de regulação e governo, decorrentes da maior complexidade da ação pública e exercício de uma racionalidade política limitada;

Pressuposto Teórico 2: a TE é observada sob uma perspectiva de análise cognitiva das políticas públicas e de construção de referenciais para a ação, sob o prisma de Pierre Muller, para:

a) - compreender os quadros cognitivos construídos para expressar uma determinada interpretação do mundo – TE;  
b) - sinalizar e compreender como funcionam alguns “fóruns” enquanto lugares de produção de discurso

comunicativo sobre a construção de “referencial” / “referenciais” sobre a TE;

c) – explicar como ocorrem mudanças nos modos de governo, de tendencialmente mais centralizados, para processos que acentuam o papel governativo dos atores locais.

Definiu-se a seguinte questão de partida: Como tem sido construído discursivamente o referencial cognitivo em torno da TE enquanto “nova interpretação do mundo”? e, a partir dela, os seguintes eixos de análise e perguntas mais específicas:

- Eixo de Análise 1 - O lugar e o tempo do discurso: Quais são os instrumentos, “fóruns” e mediadores que produzem discurso sobre a TE?; Que características institucionais apresentam?; Quem são os seus destinatários?

- Eixo de Análise 2 – O discurso “em si”: Que argumentos são mobilizados para legitimar a TE?; Que valores, normas, algoritmos e imagens contêm o discurso para construir um referencial sobre TE?; Que quadro cognitivo de interpretação do mundo é construído?; Que evidências dos elementos-chave – mercado, gestão performatividade - existem no discurso sobre TE? Que alterações induzem, em última instância, nos modos de governo da educação?

**Palavras-chave:** Referencial, Discurso, Territorialização.

### **Ceará (Brasil), um Estado-avaliador? Efeitos de uma política de Gestão por Resultados na ação diretiva**

PATRICIA VALÉRIA FARIAS PRADO

*Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho*

**Resumo:** A partir dos anos 1990, o Estado do Ceará inicia uma série de ações com a intenção de promover uma profunda reforma na educação estadual, através da implementação de políticas públicas baseadas nos princípios da Nova Gestão Pública (NGP) e da Gestão Por Resultados (GPR), que trazem uma nova forma de arranjos institucionais e novos regimes de regulação, denominados pós-burocráticos (Maroy, 2011). Estas novas formas de regulação mobilizam vários instrumentos tais como as avaliações standardizadas, as parcerias público-privadas e os mecanismos

de accountability (prestação de contas), tendo estas influência direta sobre o funcionamento das escolas. Todos estes mecanismos de prestação de contas exercem pressão sobre a ação do diretor escolar e, por este motivo, lançaremos o olhar sobre este ator que é o elo de ligação entre o Estado e a escola, através da análise de como as suas lógicas de ação (Sarmiento, 2000) são influenciadas pela GPR. O objetivo deste Projeto de Investigação é compreender como são recebidas as orientações vindas deste modelo de gestão e os seus modos de regulação, compreendendo como as lógicas de ação dos diretores escolares são orientadas pelas avaliações standardizadas, as parcerias-público privadas e os seus instrumentos de accountability através da multirregulação do sistema educativo cearense. Os estudos realizados sobre NGP, GPR e accountability em outros contextos como o Europeu e no Canadiano (Maroy, 2011; Maroy & Voisin, 2013) nos servirão de modelo para analisarmos o contexto das políticas educacionais no Estado do Ceará, através da identificação das várias formas de regulação que se enquadram em um modelo regulatório pós-burocrático de Estado-avaliador (Maroy, 2011) e como estes são percebidos no contexto escolar através da regulação institucional e autônoma (Barroso, 2005, 2006 e Reynaud 1988), que interferem e orientam as lógicas de ação (Sarmiento, 2000) do diretor escolar. Concentrar-nos-emos na descrição das políticas educacionais, as suas formas de regulação e a análise das lógicas de ação dos diretores perante as avaliações standardizadas, as parcerias público-privadas e os mecanismos de accountability. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa e interpretativa através do estudo de casos múltiplos. Mobilizaremos duas técnicas de recolha de dados, levantamento documental e bibliográfico, sustentado pelos documentos oficiais do Estado do Ceará (leis, decretos e portarias) e entrevistas semiestruturadas, tendo como inquiridos seis diretores escolares das escolas que apresentam maior número de matrículas entre todas as modalidades de ensino presentes no Estado do Ceará, Escolas Regulares de Ensino Médio, Escolas Estaduais de Educação

Profissional e as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, que tiveram destaque positivo e negativo nas avaliações externas.

**Palavras-chave:** Gestão por Resultados, Regulação, Lógicas de ação, Diretores escolares.

### **As plataformas eletrônicas na regulação da educação. Representações da administração educativa.**

PEDRO DAMIÃO

*Orientador por atribuir*

**Resumo:** Em 2005 foram lançadas as bases de duas plataformas eletrônicas (sistema interativo de gestão de recursos humanos da educação – SIGRHE e sistema integrado de informação da educação - MISI), uma com o objetivo de digitalizar os concursos de professores e a outra com vista a recolher e fornecer informações relevantes para comparação dos resultados educativos entre Estados e apoio à tomada de decisões a diferentes níveis. Estas plataformas foram precursoras do processo de plataformização da educação que, atualmente, implica mais de quatro dezenas de plataformas eletrônicas presentes nos serviços centrais do Ministério da Educação e que se relacionam com as escolas, para recolha de informação (numérica, textual, documental), mas também para feedback (aprovação, validação, autorização) e difusão de informação.

As plataformas eletrônicas tornaram-se uma inevitabilidade na sociedade moderna, incluindo no campo educacional, e mesmo antes de a pandemia obrigar ao encerramento das escolas, as plataformas já faziam parte do quotidiano escolar, para tarefas de ensino e aprendizagem e de gestão e administração. A utilização de plataformas eletrônicas em contexto educacional insere-se numa linha de modernização dos processos educativos que tem vindo a ganhar maior expressão nos últimos anos em consequência dos processos de modernização da administração pública, de tal modo que parece existir uma plataforma digital correspondente a cada necessidade, utilizada dentro do (e muitas vezes especialmente feita para o) campo

educacional (Decuyper, Grimaldi & Landri, 2021).

A utilização de plataformas eletrônicas pela administração educativa na regulação institucional, no nível nacional, visa a coordenação, o controlo e a influência na orientação do contexto da ação dos diferentes atores escolares e dos seus resultados (Maroy & Dupriez, 2000; Barroso, 2018). As plataformas, ‘instrumentos de política em tempo real’ (Williamson, 2016), são dispositivos sociais e técnicos pelos quais a ação coletiva é estruturada com o fim de resolver um problema de natureza pública, sendo também impregnadas de valores, representações e conceções quanto ao modo como a regulação deve ocorrer (Lascoumes & Le Galès, 2012).

Com o nosso estudo situado no campo da abordagem cognitiva das políticas e da ação pública, e mobilizando a noção de ‘referencial’ (Muller, 2000) enquanto ‘representação’ da realidade a partir da qual se percecionam problemas e se definem soluções para a ação, temos como objetivo central compreender as representações dos responsáveis da administração educativa sobre a utilização de plataformas eletrônicas na regulação da educação e na organização do trabalho das escolas e dos diretores escolares.

Na nossa investigação, utilizaremos uma abordagem de tipo qualitativo num estudo de caso, com recurso a entrevistas semiestruturadas a representantes da administração educativa governamental, bem como à análise documental para analisar as orientações oficiais (normativos, relatórios, discursos) relacionadas com a utilização de plataformas eletrônicas na educação.

**Palavras-chave:** Plataformas eletrônicas, Regulação institucional, Referencial, Administração educativa.





## DOUTORAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

### Estilos de Liderança e Governança, constrangimentos e oportunidades para a promoção do brincar livre nas escolas do 1º ciclo de escolaridade

MAFALDA ABEGOARIA

*Tese orientada por Professor Doutor António José  
Mendes Rodrigues*

**Resumo:** O ser humano, em todas as fases da sua vida, permanece em contínua descoberta e aprendizagem pelo contacto que tem com os outros e com o meio em que vive. A Educação é um dos pilares mais importantes de uma sociedade desenvolvida: sem uma escola forte, não há uma sociedade forte. As escolas desempenham um papel fundamental na formação e preparação das crianças onde temos dado passos qualitativos no rigor e na aprendizagem. Todos conhecemos os rostos do sucesso de uma escola: os alunos, os docentes, os não docentes, as direcções, a comunidade familiar e local (Pinho de Almeida, 2021). A ideia de aprender através do brincar ou desenvolver-se através da brincadeira livre, parece ter reentrado nos discursos de educadores, professores, académicos, políticas ou mesmo dos pais de um modo geral. Destaca-se o lúdico como uma das formas de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, sendo a sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca (Dallabona & Mendes, 2004). Parker e Thomsen's (2019) destacaram um conjunto de fatores associados à escola que podem contribuir para a eficácia da implementação da brincadeira. De entre eles, os processos de liderança, a par de uma abordagem integrada, global e centrada na escola (no

original Whole School Approach) merecem destaque, como fatores associados à organização escolar, na implementação eficaz de uma ideia de pedagogias amigas do brincar.

O presente estudo insere-se no âmbito das pesquisas sobre governança, em particular na liderança organizacional, das escolas do 1.º ciclo como fator de promoção de uma pedagogia amiga do brincar em contexto escolar. Tem como principal objetivo compreender e analisar as oportunidades e constrangimentos dos processos de liderança em escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico (CEB) na promoção das formas do brincar livre.

Neste sentido, revela-se importante compreender os processos de liderança em escolas do 1º ciclo e as suas possibilidades de promoção de uma orientação pedagógica que incorpore a brincadeira livre nas suas práticas educativas.

O design de estudo para esta pesquisa será o estudo multicaso, com enfoque predominantemente qualitativo, e terá como terreno privilegiado a comunidade educativa de Cascais, em particular duas escolas do 1.º ciclo que estejam ou estiveram envolvidas no projeto Crescer a Tempo Inteiro. Este, tem como objetivo requalificar e humanizar os espaços de jogo escolares (recreios) e sensibilizar as autoridades governamentais locais, os diretores das escolas, professores, auxiliares de educação e crianças e jovens para esse fim, criando dinâmicas participativas de modo a criar espaços desafiantes, atrativos, confortáveis e com um design que permita promover o jogo e a atividade física na escola (Neto, 2020).

Procurar-se-á compreender os processos associados à governança nessas escolas do 1.º ciclo (CEB), perscrutando os diversos atores desses contextos acerca daqueles processos e a sua relação com a implementação das pedagogias do brincar.

**Palavras-chave:** Brincar livre, Desenvolvimento, Liderança, Políticas educacionais.



## DOCTORAMENTO EM DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

### O pensamento computacional na prática letiva dos professores do 1.º ciclo: Contributo formativo do estudo de aula.

ANA LÚCIA BENTO MIGUENS

*Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Doutora Marisa Quaresma*

**Resumo:** A integração do Pensamento Computacional (PC) no currículo de matemática é um tema de crescente interesse internacional, pois representa um desafio inovador para os professores do século XXI. A construção de conhecimento sobre o ensino do PC possibilitará proporcionar aos alunos ambientes propícios ao desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios do mundo atual e futuro, em consonância com os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (United Nations, 2019). Investigações como a de Ni Shuilleabhain e Seery (2018) apontam o Estudo de Aula (EA) como potenciador do desenvolvimento do conhecimento dos professores e promotor da implementação efetiva de um novo currículo de matemática. Assim, nesta investigação procuro compreender de que forma os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico desenvolvem conhecimento para o ensino do Pensamento Computacional na Matemática e de que forma o integram na sua prática pedagógica, através do EA. Para isso, pretendo responder às seguintes questões de investigação: 1. Como se desenvolve o conhecimento didático dos professores (relativamente à Matemática, ao ensino, ao currículo, à prática letiva e aos seus alunos), no que respeita ao ensino do Pensamento Computacional em

Matemática, quando desenvolvem e refletem sobre uma unidade didática, no contexto de um EA? 2. De que forma os professores mobilizam o conhecimento desenvolvido no EA para a sua prática letiva?

Mediante uma abordagem qualitativa e interpretativa de observação participante, com recurso a estudos de caso, envolverei quatro professores no processo de EA. Neste contexto, os professores terão a oportunidade de experimentar novas metodologias e ferramentas tecnológicas, bem como de discutir e de trocar ideias e experiências com os colegas sobre: o PC, a seleção e adaptação de tarefas, a antecipação do trabalho dos alunos e a planificação e lecionação de quatro aulas de investigação. Os dados serão recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, observação participante e recolha documental. A análise dos dados permitir-me-á estudar a construção de conhecimentos didáticos coletivos (Ponte, 2012) e a prática letiva dos professores. Os princípios éticos serão assegurados ao longo da investigação, de acordo com a Carta Ética para a Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2016) e com a Carta de Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (2014). Trata-se de uma investigação para a qual ainda não foram recolhidos dados. Antecipo o desenvolvimento dos diversos aspetos do conhecimento didático dos professores participantes, incluindo o conhecimento do novo currículo, de tarefas e de conhecimentos de PC, bem como das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Espero, ainda, que a participação dos professores no EA proporcione conhecimentos sobre como fortalecer o seu entendimento sobre o PC e como desenvolver as suas estratégias pedagógicas, resultando na aplicação desses novos conhecimentos a um ensino eficaz.

**Palavras-chave:** Pensamento Computacional, Ensino da Matemática, Estudo de Aula.

## **Flexibilidade em cálculo mental na adição e subtração numa perspetiva de sentido de número nos primeiros anos de escolaridade**

CARLOTA MARIA CONCEIÇÃO AIRES PEDRO  
*Tese orientada por Professora Doutora Lurdes Serrazina e Professor Doutor João Pedro da Ponte*

**Resumo:** O estudo assenta na aprendizagem da Matemática e tem como objetivo compreender a evolução, numa perspetiva do desenvolvimento do sentido de número, da flexibilidade em cálculo mental, em alunos do 1.º e 2.º ano de escolaridade, quando estes resolvem tarefas associadas ao raciocínio aditivo quantitativo. Pretende-se compreender o desenvolvimento do sentido de número, através da análise das estratégias utilizadas pelos alunos na resolução de problemas de adição/subtração incluídos em três cadeias de tarefas e como elas contribuem para o desenvolvimento da sua flexibilidade em cálculo mental. A conjectura de aprendizagem baseou-se na convicção de que os alunos ao resolverem problemas de adição/subtração com os significados de juntar e acrescentar e de retirar, completar ou comparar, percorrendo os três níveis de cálculo – cálculo por contagem, cálculo por estruturação e cálculo formal - desenvolvem o seu sentido de número e a sua flexibilidade em cálculo mental. A investigação está enquadrada num quadro teórico organizado em três áreas temáticas: o sentido de número e a flexibilidade em cálculo mental, associada à resolução de tarefas de natureza quantitativa aditiva. No desenvolvimento do sentido de número, o cálculo mental flexível e o raciocínio quantitativo aditivo são competências essenciais na aprendizagem da Matemática, pois o cálculo mental e o raciocínio quantitativo representam ferramentas úteis na vida de todos os dias. A articulação entre os temas baseia-se na importância da construção do sentido de número pelas crianças a par do desenvolvimento da flexibilidade do seu cálculo mental, associado à resolução de tarefas de natureza quantitativa aditiva. O estudo segue uma metodologia de investigação baseada em design, assente na implementação de uma experiência de ensino em sala de aula, orientada por uma conjectura, numa turma de alunos nos seus 1º e 2.º ano de

escolaridade numa escola pública do distrito de Lisboa, onde a investigadora era também professora. A metodologia de investigação baseia-se no paradigma interpretativo e numa abordagem qualitativa. Foram aplicadas três sequências de quatro tarefas e posteriormente analisadas as estratégias e procedimentos associados à flexibilidade de cálculo, aos quais os alunos recorreram num contexto de resolução de problemas de adição/subtração de números inteiros positivos. A recolha de dados baseou-se na observação participante, apoiada por gravação áudio/vídeo das aulas, nas notas de campo sobre as sessões de trabalho, na recolha de documentação escrita produzida pelos alunos e pelas entrevistas a quatro alunos da turma após cada sequência de tarefas. Os dados foram recolhidos ao longo dos dois anos letivos em três fases, através da aplicação de três cadeias de tarefas, sendo cada cadeia de tarefas constituída por quatro tarefas: no 1º ano de escolaridade (2016/2017) tarefas com números até 20; no 2.º ano de escolaridade (2017/2018) foi aplicada a segunda sequência de tarefas com tarefas com números até 100 e na parte final do mesmo ano letivo foi aplicada a terceira sequência de tarefas com quatro tarefas com números até 1000. Na análise dos resultados, procurou-se analisar as estratégias e procedimentos associados à flexibilidade de cálculo, aos quais os alunos recorreram num contexto de resolução de problemas de adição/subtração de números inteiros positivos.

**Palavras-chave:** Sentido de número, Flexibilidade de cálculo mental, Raciocínio quantitativo aditivo, Tarefas aditivas.

## **A etapa de planeamento num estudo de aula em Matemática: a tarefa e o plano de aula**

FILIPA FARIA  
*Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Doutora Margarida Rodrigues*

**Resumo:** O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional de professores. Este processo é cíclico e composto por diversas etapas (Fujii, 2018): definição de um objetivo de aprendizagem dos alunos, planeamento de uma aula, condução e observação da aula planificada,



discussão pós-aula e, por fim, reflexão retrospectiva de todo o processo. O planeamento de uma aula é a etapa que ocupa mais sessões de trabalho colaborativo. A presente comunicação analisa a etapa do planeamento num estudo de aula em Matemática procurando compreender de que modo as professoras selecionaram e adaptaram a tarefa e, ainda, as decisões tomadas relativamente ao plano de aula. O estudo realizou-se com duas professoras a lecionar no 5.º ano de escolaridade no ano letivo de 2022/2023, em Portugal, sendo este o terceiro estudo de aula no qual as professoras participaram. Os dados foram recolhidos, através da gravação áudio, durante as sessões referentes à segunda etapa de planeamento da aula e, ainda, através de recolha documental do plano de aula escrito pelas professoras. Este estudo é de carácter qualitativo, sendo os resultados apresentados obtidos por análise de conteúdo. Por uma análise indutiva e dedutiva, surgiram os seguintes temas: i) seleção e adaptação da tarefa e ii) plano de aula. Associado ao primeiro tema, surgiram como categorias os princípios para seleção de tarefas produtivas: adequada ao objetivo da aula; interessante para os alunos; adequada em termos de desafio cognitivo; favorecedora de diferentes resoluções; promotora de conhecimentos basilares (Fujii, 2015). Em relação ao segundo tema surgiram categorias associadas a diferentes aspetos do plano: definição do objetivo, gestão do tempo; definição dos recursos; antecipação da atividade dos alunos e do papel do professor. Foi ainda considerada a categoria inovação pedagógica em ambos os temas de análise, visto que os dados indicaram a promoção de mudanças nas práticas das professoras quer na seleção e adaptação das tarefas, quer na elaboração do plano de aula. Os resultados evidenciam que as professoras selecionaram as tarefas considerando as possíveis dificuldades dos alunos e ilustram também que as professoras procuraram compreender a transversalidade do conteúdo de aprendizagem, analisando, para tal, as Aprendizagens Essenciais referentes ao 1.º e ao 2.º Ciclo do Ensino Básico. Em relação ao plano de aula, os resultados mostram que as professoras procuraram especificar o

objetivo para a aula, indo ao encontro da tarefa e das orientações curriculares. O seu diálogo durante as sessões do estudo de aula evidenciou, ainda, a intencionalidade de preparar uma sequência de tarefas, aproximando-se de uma possível trajetória de aprendizagem, considerando as aulas prévias e posteriores à aula planificada em detalhe. Ao discutir sobre o plano de aula, e também como resultado da escrita desse plano, as professoras consideraram a estrutura da aula e a descrição de cada momento e a intencionalidade da seleção dos recursos e organização do quadro. Alguns excertos dos diálogos das professoras durante as sessões referem, com recurso ao discurso direto, mudanças nas suas práticas de ensino, evidenciando inovação pedagógica. Estes resultados evidenciam o valor do estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional.

**Palavras-chave:** Estudo de aula, Matemática, Tarefas, Plano de aula.

### **Ensino e Aprendizagem da Medida: Uma experiência no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

MARTA TEIXEIRA

*Tese orientada por Professora Doutora Maria de Lurdes Serrazina e Professor Doutor João Pedro da Ponte*

**Resumo:** O ensino e a aprendizagem da Medida com compreensão constitui uma área problemática do currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estudos realizados mostram que os alunos têm uma compreensão inadequada dos conceitos relacionados com este tema, apresentando baixos desempenhos em tarefas sobre medição (Kamii, 2006; Kloosterman et al., 2004). Em Portugal, os dados apresentados pelo GAVE/IAVE, entre 2008 e 2020, sobre o desempenho dos alunos no tema Medida, nas provas de aferição anuais e em provas finais, assim como nas avaliações internacionais, indicam que os alunos apresentam grandes dificuldades neste tema, situação que se agravou no TIMSS 2019 (IAVE, 2020). Smith III et al. (2011) referem que o ensino e aprendizagem da Medida é uma preocupação sentida em muitos países. Saber medir é uma competência matemática e científica elementar, mas tende a ser mal compreendida pelos alunos, nomeadamente

no que respeita aos princípios conceptuais que fundamentam o processo de medição. Acresce que os conceitos básicos relativos ao tema são cruciais para aprendizagens futuras tanto em Matemática como em outras ciências.

Para Brodie (2010) o nível de raciocínio dos alunos está relacionado com a estrutura das tarefas propostas, as ações do professor e a compreensão dos alunos. Uma tarefa desafiante favorece uma diversidade de estratégias, cuja comparação pode originar discussões interessantes. Stein et al. (2008) apresentam um modelo para a preparação e realização das discussões coletivas. Pelo seu lado, Ponte et al. (2013) desenvolveram um modelo de análise das ações do professor na promoção de discussões coletivas.

Este estudo tem como objetivo compreender de que modo uma experiência de ensino centrada na exploração do tema Medida no 1.º CEB, incidindo nas grandezas comprimento, área e massa, contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos. Seguindo uma abordagem qualitativa, com paradigma interpretativo (Bodgan & Biklen, 1994; Ponte, 2006), concretizou-se numa experiência de ensino com três microciclos, um realizado no 3.º ano e dois realizados no 4.º ano de escolaridade, na modalidade de investigação baseada em design (Cobb et al., 2003; Ponte et al., 2016).

A recolha de dados foi feita através da observação participante, gravações vídeo das aulas e posterior reflexão, recolha documental, entrevistas e diário de bordo. A análise de dados baseia-se na análise de conteúdo dos momentos de discussão coletiva e nas ações do professor, assim como nas da investigadora, dada a sua participação, e tiveram como suporte o quadro de Ponte et al. (2013), tendo sido construído um quadro de indicadores a partir dos propostos por Araman et al. (2019).

A primeira análise preliminar dos dados, referente ao 1.º microciclo e à grandeza comprimento, realça dois aspetos importantes na medição: a unidade de medida e o processo de medição. É evidenciada a relação existente entre a unidade de medida e o número de unidades iteradas. Relativamente ao processo de

medição, a discussão coletiva levou os alunos a compreenderem a diferença entre a contagem dos espaços e os traços das marcações da unidade. Desta forma, foi discutida a utilização do zero na gradação de uma régua (Bragg & Outhred, 2004). Nas intervenções da investigadora e do professor foram identificadas as quatro ações indicadas por Ponte et al. (2013). Toda a experiência contribuiu para a aprendizagem dos alunos, assim como para o desenvolvimento das práticas do professor.

**Palavras-chave:** Medida, Discussão coletiva, Ações do professor.

### **O desenvolvimento do conhecimento de futuros professores com o estudo de aula**

MICAELA MARTINS

*Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Joana Mata-Pereira*

**Resumo:** Durante a formação inicial, os futuros professores enfrentam vários desafios. Desenhar tarefas, antecipar o trabalho dos alunos, ou preparar e conduzir a comunicação em sala de aula são questões que usualmente identificam como desafiantes (Ponte et al., 2017; Santos et al., 2019). Como estão a desenvolver o seu conhecimento e têm pouca experiência de ensino, não conseguem antecipar com detalhe o que os alunos podem fazer e dizer e, conseqüentemente, é para eles desafiante planificar e conduzir aulas (Bergsten et al., 2009; Stein et al., 2008). Assim, é fundamental desenvolver estratégias para que os futuros professores possam ultrapassar estes desafios a partir da sua reflexão e investigação sobre a própria prática (Ponte & Chapman, 2016; Potari & Ponte, 2017), mas também de uma estreita ligação entre “os modelos pedagógicos abordados na formação e as realidades educativas encontradas nos estágios” (Tempera & Tinoca, 2022, p. 19) para, dessa forma, desenvolverem o seu conhecimento.

O estudo de aula (EA) é um processo de desenvolvimento profissional, com origem no Japão, de natureza colaborativa e reflexiva, focado na aprendizagem dos alunos, e que assenta numa pequena investigação sobre a prática (Fujii, 2018). Apesar de vários estudos reportarem as

potencialidades do EA no desenvolvimento do conhecimento dos futuros professores (Ponte, 2017), é necessário investigar de modo aprofundado como fazer a sua integração na formação inicial no contexto dos países ocidentais (González et al., 2023; Magnusson et al., 2021). Assim, esta investigação tem como objetivo perceber como é que o EA pode promover o desenvolvimento do conhecimento dos futuros professores durante a formação inicial.

A partir de uma metodologia de investigação baseada em design com dois ciclos (Cobb et al., 2015), que pretende desenvolver conhecimento sobre como integrar o EA nos cursos de formação inicial de professores de Matemática, realizaram-se duas intervenções em duas instituições de ensino superior de Portugal, em dois anos letivos distintos.

Os resultados mostram que o trabalho colaborativo na planificação detalhada da aula, assim como a natureza reflexiva do EA, apoiada pelas oportunidades de conduzir a aula, foram elementos fundamentais na promoção do desenvolvimento do conhecimento das futuras professoras envolvidas, em particular, sobre tarefas, antecipação do trabalho dos alunos, e comunicação na sala de aula (Martins et al., 2021, 2023a, 2023b). Além disso, a forma como o EA foi integrado nos cursos de formação inicial também influenciou o desenvolvimento do conhecimento dos futuros professores, nomeadamente por ter sido definido um foco para a aprendizagem dos futuros professores que orientou a tomada de decisões, a partir do diagnóstico das suas maiores dificuldades, e por se ter proporcionado oportunidades para que as futuras professoras pudessem planificar, pôr em prática e refletir aprofundadamente, para pôr novamente em prática (Martins et al., no prelo). No entanto, cada instituição tem as suas particularidades, pelo que será necessário continuar a investigar como integrar o EA noutros contextos de formação inicial para robustecer os princípios de design.

**Palavras-chave:** Estudo de aula, Formação inicial de professores, Conhecimento do (futuro) professor, Ensino da Matemática.

## O desenvolvimento do conhecimento didático de uma futura professora do 2.º ciclo através do estudo de aula

NICOLE GASPAR DUARTE

*Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e Professora Doutora Hélia Pinto*

**Resumo:** O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional de professores em que o foco é a aprendizagem dos alunos. Este processo é caracterizado por um trabalho de colaboração e reflexão e tem como intuito a identificação das dificuldades dos alunos para depois serem preparadas aulas de investigação que são analisadas e discutidas (Perry & Lewis, 2009). No estudo de aula, os professores podem preparar aulas exploratórias, em que os alunos têm oportunidade de desenvolverem diversas aprendizagens, nomeadamente nas capacidades de raciocínio, comunicação matemática e resolução de problemas (Ponte, 2005).

Para os futuros professores, preparar aulas exploratórias é um desafio, pois pressupõe ter conhecimento sobre os alunos. Na preparação da aula, têm de fazer uma seleção criteriosa das tarefas a propor. Com este trabalho, a par da análise dos documentos curriculares, selecionam tarefas de acordo com características como grau de abertura e de dificuldade e com as suas potencialidades e limitações, considerando quais as tarefas que melhor promovem o papel ativo dos alunos, a discussão de diversas ideias, um ambiente produtivo e, por conseguinte, o alcance do objetivo de aprendizagem da aula (Ponte, 2005; Santos et al., 2019). Depois de selecionadas as tarefas, os futuros professores antecipam as estratégias de resolução e as eventuais dificuldades dos alunos, algo que também é para si desafiante. Fazendo este estudo, os futuros professores procuram definir ações que visam apoiar os alunos nas suas dificuldades (Karlström & Hamza, 2021). Ao fazerem uma planificação detalhada de aulas, os futuros professores têm oportunidade para analisar o conhecimento prévio dos alunos e as aprendizagens a desenvolver nessas aulas. O estudo de aula permite assim que os futuros professores trabalhem colaborativamente com

professores mais experientes, promovendo oportunidades para desenvolverem o seu conhecimento didático em várias dimensões.

Assim, o nosso objetivo nesta investigação é mostrar de que forma o estudo de aula promove o desenvolvimento do conhecimento didático de uma futura professora de Matemática e Ciências Naturais do 2.º ciclo, em particular na seleção de tarefas e antecipação de respostas dos alunos, no âmbito da Matemática. Para tal, partilhamos a experiência de um estudo de aula realizado em Portugal no ano letivo de 2022/2023 com futuras professoras, debruçando-nos sobre o caso de Sara.

A metodologia adotada é de caráter qualitativo e interpretativo. Os dados foram recolhidos através da observação das sessões do estudo de aula e analisados por temática, tendo sido identificados momentos relevantes nas sessões do estudo de aula e conseqüentes transcrições, sobre os assuntos “seleção de tarefas matemáticas” e “antecipação de respostas dos alunos”. Foram organizados episódios que, analisados segundo o quadro teórico apresentado, evidenciaram aprendizagens de Sara relativas a estes assuntos. Os resultados mostram que a futura professora, ao participar no estudo de aula, se envolveu num trabalho exploratório, assente na reflexão e colaboração com professoras mais experientes, sobre a seleção de tarefas e a antecipação das respostas dos alunos. Tal envolvimento permitiu-lhe refletir sobre estes aspetos do conhecimento didático, pelo que este processo se mostrou favorável para o desenvolvimento das suas aprendizagens, em particular sobre seleção de tarefas, criação de ambientes de aprendizagem, alunos e os seus processos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Conhecimento didático, Estudo de aula, Formação Inicial de Professores, Tarefa.



## **DOUTORAMENTO EM DIDÁTICA DA CIÊNCIA**

### **A pesquisa no contexto brasileiro do Ensino de Química e controvérsias sociocientíficas**

IARA TERRA DE OLIVEIRA

*Tese orientada por Professor Doutor Pedro Reis*

#### **Resumo:** Objetivos

Investigar as tendências das produções (dissertações e teses) do EQ no contexto das questões sociocientíficas no Brasil defendidas entre 2013 e 2023.

Analisar as percepções dos alunos de graduação da licenciatura em Química referente à Unidade Curricular (UC) sobre cidadania ambiental;

Avaliar o impacto da unidade curricular no desenvolvimento de competências de cidadania ambiental

#### Enquadramento teórico

Segundo Reis (2009), as controvérsias sociocientíficas estão ligadas a questões religiosas, éticas, culturais, sociais, morais, econômicas e políticas num âmbito da sociedade. Na perspectiva do EQ, a abordagem das controvérsias científicas pode contribuir no empoderamento na tomada de decisões, prática da atuação cidadã e na discussão de conceitos químicos relacionados às situações vivenciadas pelo aluno.

#### Metodologia de investigação

A pesquisa está sendo pautada em duas etapas. Num primeiro momento foi feita uma busca para averiguar as publicações no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no Brasil, que contemplassem as questões sociocientíficas e o Ensino de Química. Para isso, utilizou-se como termos para busca química e/ou sociocientífica(s) e/ou sociocientífico(s), na qual deveriam aparecer pelo menos uma vez no título e/ou



palavras-chave e/ou resumo das publicações. Em seguida, será feita uma análise para verificar as tendências das pesquisas na área e suas lacunas, utilizando-se como aporte os critérios de Krupczak, Aires e Reis (2020).

O segundo momento foi a criação de uma UC denominada “Cidadania ambiental e EQ” na Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca no Brasil. A finalidade é reconhecer a importância da educação para cidadania ambiental; compreender a relação entre ensino de química e cidadania ambiental; empoderar e capacitar os alunos para a ação sociopolítica; promover iniciativas para prevenção e resolução de problemas ambientais locais. Uma das etapas atividades da UC será objeto de estudo que contempla “Trabalho em grupo para identificação de problemas ambientais que afetam a comunidade em que os alunos vivem e utilização do modelo de educação para a cidadania ambiental na pesquisa desses problemas e no planejamento e implementação de iniciativas de ação para a sua resolução”. Produção de vídeos (pautando-se nas falas dos alunos) e trabalhos escritos são atividades da ação sociopolítica e serão objeto de estudo da investigação. Os dados obtidos dessa etapa serão analisados no sentido de identificar as potencialidades dos vídeos no contexto da implementação da ação sociopolítica no âmbito ambiental e as percepções dos alunos. O método de análise será qualitativo na perspectiva de Bodgan & Biklen (2006), na qual permite que o pesquisador tenha uma visão dos dados coletados a partir da linguagem dos sujeitos, que nesse caso serão os alunos de Licenciatura em Química da UFAL.

Resultados preliminares

Foram encontrados 33 trabalhos, sendo 22 dissertações e 11 teses.

A UC foi criada e está inserida na matriz curricular da instituição. Será ofertada no segundo semestre de 2023 e após sua finalização será realizada a análise dos dados.

Bibliografia

BODGAN, R. & BIKLEN, S. (2006).

Investigação qualitativa em Educação.

Porto Editora.

KRUPCZAK, C.; AIRES, J. A. & REIS, P. G. R. (2020) Controvérsias sociocientíficas:

análise comparativa entre Brasil e Portugal. Amazônia (UFPA), 16, 89-105.

REIS, P. R. (2009). Ciência e Controvérsia. Revista de Estudos Universitários, 35(2), 9-15.

**Palavras-chave:** Controvérsias

Sociocientíficas, Ensino de química, Cidadania ambiental.

### As progressões das aprendizagens sobre a propagação do som no ar

JOÃO PAULO DE CASTRO COSTA

Tese orientada por Professora Doutora Mônica Baptista

**Resumo:** As Progressões de Aprendizagem descrevem como os alunos podem explicar certo conceito em níveis sucessivos de sofisticação crescente, com base em ideias coerentes, instruções e experiências anteriores. A maioria das pesquisas sobre progressões de aprendizagem começa com a estrutura do mapa de construção; este estudo irá explorar os processos para o seu desenvolvimento e validação dos níveis de progressão. A investigação divide-se em duas fases: (1) desenvolvimento de uma estrutura categórica com níveis de explicação sobre a propagação do som no ar; e (2) validação estatística dos níveis e verificação da manutenção da hierarquia nos diferentes momentos de aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Na primeira fase, onde participaram 126 alunos do 7.º a 12.º anos, se concentrou em descrever como explicam a propagação do som no ar, em diferentes níveis de sofisticação. Foram realizados um teste com questão aberta (N=126) e entrevistas semiestruturadas (N=30) para captar evidências dos diferentes níveis de explicação. Os dados mostraram consonância entre o mapa de construção e as explicações fornecidas pelos alunos. Os resultados revelaram também que os alunos, principalmente da educação básica, ainda apresentam explicações com erros científicos e concepções alternativas. Mesmo no ensino secundário, não se referem simultaneamente à natureza mecânica e à propagação longitudinal do som. A segunda fase do estudo foi realizada com 37 alunos do 11.º ano do ensino secundário e teve como foco principal a validação dos diferentes níveis de sofisticação das

explicações dos alunos sobre a propagação do som no ar. Um pré-teste e um pós-teste foram realizados, após um mês de intervenção, com foco na aprendizagem sobre a propagação do som no ar. Para a análise dos dados, foi utilizada modelagem Rasch para dados dicotômicos, um dos diferentes métodos de validação dos coeficientes de dificuldade dos níveis. Esta análise permitiu comparar as evoluções na sofisticação das explicações dos alunos, bem como validar os níveis hierárquicos das progressões para a estrutura categórica proposta. A análise das explicações apresentadas pelos alunos nas provas escritas revelou que, no pré-teste, nenhuma das questões apresentou explicações em níveis mais complexos de progressão. Isso está relacionado ao facto de que os alunos, naquela altura, ainda não tinham tido a instrução adequada e que, portanto, não apresentavam explicações com os elementos que garantissem conhecimentos mais complexos sobre o assunto e com o rigor científico exigido. No entanto, após a instrução, foram dadas explicações em todos os níveis de progressão. Em ambos os testes, os níveis de progressão apresentaram coeficientes de dificuldade distintos e hierárquicos, de acordo com os mapas de construção. Também foi possível verificar que a hierarquia de níveis permaneceu constante nos dois momentos de aplicação do teste. Sendo esta uma ferramenta para os professores no desenvolvimento de estratégias e práticas com abordagem em progressão das aprendizagens, neste estudo, apresentam-se evidências da qualidade do instrumento desenvolvido e da importância da instrução para o progresso das explicações dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação em ciências, Mapa de construção, Progressão das aprendizagens, Propagação do som no ar.



## **DOCTORAMENTO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

### **A experiência do livro como lugar de reflexão epistemológica em Educação Artística**

ANA ISABEL SERRA DE MAGALHÃES ROCHA  
*Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e Professora Doutora Ana Paula Caetano*

**Resumo:** Este estudo apresenta o processo de construção e de intervenção numa Tese de Doutoramento em Educação Artística por artigos científicos, antecedendo o momento da sua defesa.

Pretende partilhar experiências de workshops de investigação no ensino superior, como espaço de aprendizagem e lugar de acolhimento ao que há-de-vir (Atkinson, 2015). Protagoniza uma descoberta curiosa e imprevisível, inter-relacionando diferentes linguagens artísticas (no seio da educação artística), como cartografias visuais e (espaciais) que Hernández (2013) enuncia não somente como estratégia visual, mas como uma construção rizomática e dinâmica. As práticas desenvolvidas no âmbito da investigação em torno do fazer-livro, antecedem, acompanham ou finalizam em artigos científicos - nos quais é explorada uma dimensão tridimensional e criativa da Tese versus uma produção exclusivamente escrita. Esta teia desenvolve-se em relatos de experiências, partilhas verbais, reflexões escritas, inquéritos, que revelam uma firme evidência de que a aprendizagem em modelo aberto de atelier/oficina/workshop permite uma compreensão mais ampla de como os alunos desenvolvem a metacognição (Rocha, 2022). Promovendo o diálogo e pensamento crítico que se apresenta divergente (em arte e educação artística) que é quase sempre vista como

contrária à convergência (Nogueira, 2020), trazendo o estudante para o momento presente através do fazer, pensar, criar, sentir, registar e refletir. A apresentação revela a experiência do livro como lugar de reflexão epistemológica em educação. Neste estudo, os estudantes revelam que são momentos criativos e imaginativos que se apresentam como espaço e tempo de aprendizagem. A diversidade da combinação dos grupos heterogêneos favorece o posicionamento sobre o qual é trabalhada uma temática ou uma questão. A prática do fazer Livro Objeto desenvolvida e reinterpretada a posteriori em estágio, no âmbito da formação académica, tem vindo a ser encorajadora e motivadora, uma vez que de imediato os estudantes revelam o seu entusiasmo pela apropriação da construção do Livro Objeto. Esta noção de sequencialidade dialógica possibilita um trajeto de ensino-aprendizagem que se manifesta colaborativamente ao longo das práticas apresentadas nas sessões desenvolvidas em aulas abertas, oficinas, workshops de investigação e na docência em sala ou atelier.

Os artigos científicos que compõem a Tese refletem a prática deste trabalho de investigação em torno de linguagens artísticas e são usados também como processo metodológico, procurando um coletivo de produção de conhecimento que vise a experiência do livro como lugar de reflexão epistemológica em educação artística.

**Palavras-chave:** Investigação baseada em artes, Workshops de investigação, Livro objeto.

### **A experiência do professor-artista. Processos de constituição da identidade e prática docente no Ensino Superior de Ilustração em Portugal**

DANIELA GONÇALVES

*Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e Professora Doutora Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves de Sousa*

**Resumo:** Como é que um artista se torna professor de ilustração? Em que consiste esta transformação? E como é que o indivíduo concetualiza o seu papel enquanto professor, toma decisões e

desenvolve práticas pedagógicas sem formação direcionada para tal?

Estas são algumas das questões norteadoras do projeto de Doutoramento em Educação Artística (IEUL/FBAUL/FBAUP/FPIEUP) intitulado "A experiência do professor-artista: Processos de constituição da identidade e prática docente em ilustração", o qual tenho vindo a desenvolver desde 2021.

Apoiando-se nos conceitos de continuidade de experiência de John Dewey e de identidade profissional de Claude Dubar, a investigação propõe-se a analisar as experiências cumulativas do professor-artista enquanto mecanismos impulsionadores de crescimento pessoal e profissional, essenciais para o desenvolvimento da identidade docente e práticas pedagógicas. O projeto recorre também às noções de *artistry*, *reflection-in-action* e *reflection-on-action* de Donald Schön como pontos de partida para a exploração da relação entre qualidades inatas, experiência e conhecimento na constituição da persona docente.

Com o intuito de valorizar e dar visibilidade aos testemunhos e experiência pessoal dos docentes, foi selecionada a metodologia qualitativa de estudo de caso, a qual tem como principais ferramentas o trabalho de campo, a entrevista e o inquérito por questionário. Através desta metodologia, pretende-se aferir a forma como o artista desenvolve e assume a persona docente, observar diretamente a criação, apresentação, implementação, acompanhamento e avaliação de exercícios e/ou práticas pedagógicas, e contemplar o desenvolvimento da relação entre professor, aluno e unidade curricular.

Ao estudo de caso alia-se também a *art-based research*, através da criação não só de conteúdo alusivo à minha experiência, como também da realização dos exercícios propostos aos alunos (o que me permite experienciar em primeira mão as práticas pedagógicas criadas pelos docentes). Destaca-se a ferramenta do caderno de campo, objeto no qual a criação artística perpassa o texto escrito, inadvertidamente servindo não só para registo e possível construção de conhecimento, mas também para desenvolvimento de trabalho artístico com o seu próprio mérito.

A presente comunicação debruça-se sobre o trabalho de campo e entrevistas realizados no âmbito do estudo do primeiro caso (a observação de aulas de uma unidade curricular de ilustração, lecionada no ciclo de licenciatura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, levada a cabo entre outubro de 2022 e janeiro de 2023) e sobre a preparação da próxima fase.

**Palavras-chave:** Professor-artista, Persona, Ilustração, Ensino Superior.

### **Uma democratização do Ensino Musical. A Escola a Tempo Inteiro e o Enriquecimento Curricular: implementação, orientações e percepções**

VERA INÁCIO CORDENIZ

*Tese orientada por Professora Doutora Ana Paz*

**Resumo:** Esta investigação pretende refletir sobre os objetivos da política de ação pública da “Escola a Tempo Inteiro” (ETI) e analisar a igualdade de oportunidades aí preconizada, permitindo pensar o ensino da música no 1.º ciclo do Ensino Básico (CEB), nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), numa perspetiva de educação global.

O estudo sustenta-se num conjunto de documentação legislativa/especializada, procurando compreender as implicações do ensino musical no enriquecimento curricular (AEC), em articulação com aspetos empíricos.

A presente investigação intenta descortinar a educação artístico-musical perante a multiplicidade de contextos onde se desenvolvem os projetos das AEC na Escola Pública, com enfoque no concelho de Lisboa, a partir do trabalho desenvolvido pela Educar a Sorrir – Associação de Solidariedade e Apoio à Família.

É a partir do mandato do XVII Governo Constitucional (2005-2009) que as políticas de enriquecimento curricular patentes em Portugal se desenvolvem, sendo a “Escola a Tempo a Inteiro” uma solução de um problema político, que reflete a representação da Escola Pública e o papel do Estado, como o regulador de um serviço público. A natureza dialógica desta política encaminha-nos para a necessidade da sua desconstrução, pela via da concetualização de questões relacionadas com o currículo,

enquanto ferramenta definidora e reguladora de modelos de aprendizagem, privilegiando experiências concretizadas ou em concretização, pelos diferentes atores sociais envolvidos.

A experiência artístico-musical das crianças, que vivenciam esta realidade, funciona, portanto, num aspeto inter-relacional em que se constrói uma experiência criativa, tendo em conta o “sistema social” (contexto social envolvente), “sistema cultural” (experiências anteriores) e o próprio “sistema de atividade” (Escola).

Apesar das divergências que existem na relação com o ensino musical nas AEC, por parte dos/as envolvidos/envolventes, num tempo em que a música é presença constante da vida do nosso dia-a-dia, a política da ETI direciona-se para uma democratização deste ensino.

**Palavras-chave:** Escola a tempo inteiro (ETI), Atividades de enriquecimento curricular, Ensino e Educação Musical, Educação Artístico-Musical.





## **DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **Inclusão no Ensino Superior português: A situação atual dos estudantes com deficiência**

EUGENIA ESPERANZA NÚÑEZ NOGUEROLES  
*ós-doutoramento orientado por Professora Doutora Sofia Freire*

**Resumo:** A Educação é um direito humano e, em particular, o ensino superior é um elemento crucial para alcançar autonomia e inserção na sociedade. No entanto, é de referir o ainda reduzido número de estudantes com deficiência no ensino superior e uma taxa de abandono muito elevada nestes estudantes. Tendo em conta a Declaração de Incheon, na qual a UNESCO (2015) se compromete a levar a cabo aquelas mudanças que sejam precisas nas políticas de educação e a focalizar os seus esforços nos mais desfavorecidos, principalmente aqueles com deficiências, para garantir que ninguém seja deixado para trás, torna-se essencial compreender a situação global e monitorizar os progressos sobre a inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Alguns estudos têm apontado como barreiras ao acesso, à participação e ao sucesso, a falta de formação docente (Moriña et al., 2015), atitudes negativas em relação aos estudantes com deficiência (Liasidou, 2014) e barreiras físicas (Redpath et al., 2013). De acordo com Booth e Ainscow (2002, 2016), barreiras à participação são todos os aspetos do contexto educativo que dificultam a aprendizagem em conjunto com os outros, o envolvimento ativo com a sua própria aprendizagem, a colaboração em experiências educativas partilhadas, o desenvolvimento de um sentimento de pertença, de autovalorização pessoal, de

aceitação de si próprio, e identificam três tipos de barreiras, ao nível das políticas, da cultura e das práticas.

O objetivo do presente estudo é conhecer a experiência e as necessidades de estudantes com diferentes tipos de deficiência no ensino superior, bem como a perspetiva de professores/ investigadores, pessoal técnico-administrativo e estudantes sem deficiência sobre inclusão em geral e a forma como é concretizada nas suas instituições. Como instrumento de recolha de dados utilizam-se quatro questionários, cada um deles dirigido a um dos grupos antes referidos. Aqueles destinados aos professores/ investigadores, pessoal técnico-administrativo e estudantes sem deficiência, de estrutura semelhante, foram construídos a partir do modelo de Booth e Ainscow (2002, 2016), i.e., estabelecendo uma divisão entre políticas, culturas e práticas na organização dos itens. O questionário dirigido aos estudantes com deficiência foi traduzido e adaptado do estudo *Las personas con discapacidad en el Sistema Universitario Andaluz. Informe de situación* (González-Badía Fraga, Cazorla Martín & Gutiérrez Hidalgo, 2022). O contributo do estudo será a proposta de recomendações sobre caminhos para avançar para a igualdade de oportunidades entre os estudantes com e sem deficiência no ensino superior.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ensino superior, Questionários, Investigação quantitativa.

### **Sobredotação em Angola: Necessidade de Implementação do programa de enriquecimento curricular**

HENRIQUES J.C. DACHALA  
*Tese orientada por Professor Doutor Vitor Cruz*

**Resumo:** A inclusão do aluno sobredotado é uma temática nova e antiga. Antiga, porque desde os primórdios da humanidade houve bastantes preocupações por parte de vários estudiosos nas mais diversas áreas de conhecimento. Nova, porquanto, mesmo que remonte à antiguidade existem na atualidade escassas investigações. Assim, este projecto pretende desenvolver um programa de enriquecimento curricular para o desenvolvimento de talento na perspectiva da educação inclusiva e

contribuir com dados empíricos pioneiros na adaptação e validação de instrumentos de identificação de alunos sobredotados no Centro-Sul de Angola. Para a concretização dos objetivos propostos selecionam-se métodos, técnicas e instrumentos que possibilitam obter conhecimento sobre a educação inclusiva dos alunos sobredotados. As motivações da escolha residem no facto de ser um tema pouco abordado em Angola e por se verificar que existem dificuldades, por parte dos professores, na identificação/sinalização destes alunos, fruto da pouca preparação destes. Desta feita, propõe-se o modelo de investigação mista e o tipo, descritivo explicativo. Para a identificação de alunos com predisposição para a sobredotação selecionaram-se instrumentos como: a escala para professores de Renzulli e colaboradores (1976), adaptada e utilizada por Ferreira Pereira (2000), a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5/6) (Almeida, 2000; Almeida & Lemos, 2006) para avaliar as dimensões mais estritamente cognitivas e Teste de Pensamento Criativo de Torrance para avaliar a criatividade (Wchsler, 1993). O projeto espelha uma breve fundamentação teórica, metodológica, cronológica e culmina com as referências bibliográficas. Aceitar o modelo de configuração social que se preze na diferença e na inclusão constitui o primeiro passo a ser seguido para materializar as políticas de inclusão nos mais diversos contextos. Sem esta aceitação, prevalecerá perpetuamente a exclusão, a estigmatização ou discriminação da pessoa “diferente” ou com necessidade educativa especial em todas as esferas da vida, quer seja, política, social, económica, educacional entre outras. A Declaração de Salamanca (1994) advogou que a inclusão educativa é o caminho para a concretização dos direitos inalienáveis e universais de todas as crianças aderirem a uma educação diferenciada e de qualidade, em harmonia às suas características específicas. O referido projecto de investigação aborda uma temática imprescindível dentro da ampla abrangência da educação inclusiva, versando sobre a educação dos alunos sobredotados. No leque das linhas investigativas definidas pelo programa

doutoral em Educação Inclusiva, enquadra-se nas vulnerabilidades cognitivas. Pois, a perspectiva de vários estudiosos a sobredotação pode causar o aparecimento de problemas adaptacionais ao contexto da escolarização e ao desempenho académico óptimo que pode reclamar um apoio psicopedagógico individualizado. Entretanto, é comum observar na prática educativa a ausência de avaliações sistemáticas e a inexistência de programas de apoio ao desenvolvimento psicossocial ou estratégias diferenciadas por parte dos professores e das instituições escolares, ignorando e desrespeitando desta forma, as aspirações destes alunos (Miranda & Almeida, 2019; Pfeiffer, 2015). Diante do dito, pretende-se responder no decurso da investigação a pergunta sobre o como educar corretamente os alunos sobredotados na perspectiva da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Sobredotação; Práticas educativas inclusivas, Identificação e programa de enriquecimento curricular.

### Exploring Inclusion Education at University. A Focus Group Study on University

M GLORIA GALLEGO

*Pós-doutoramento orientado por Professora Doutora Maria João Mogarro*

**Resumo:** Inclusion education has gained significant recognition in recent years as an imperative aspect of higher education institutions responsibilities towards diverse student populations. This abstract provides an overview of a planned focus group study that aims to investigate the extent to which a particular university facilitates inclusion education.

The study will employ a focus group of students at university. The methodology to gather insights from a focus group of members at the university. The participants will be selected on this topic, and they are doing a doctorate of Inclusion Education. Therefore, purposively to ensure representation the participants will be from various backgrounds, including race, ethnicity, gender, ability, and socio-economic status.

During the focus group sessions, participants will engage in open and structured discussions centered around their

perceptions, experiences, and suggestions concerning inclusion education at the university. Key areas of inquiry will include the availability and accessibility of inclusive learning environments, support services for marginalized groups, curriculum diversity, faculty training on inclusion, and institutional policies promoting inclusion. Moreover, after doing the focus group the students had to answer a questionnaire about inclusion and give their opinion about using this Focus group methodology.

Through the analysis of the focus group data, the study aims to identify existing strengths and areas for improvement in the university's efforts towards inclusion education. Potential conclusions may include findings related to the presence or absence of inclusive practices, the effectiveness of current initiatives, and recommendations for enhancing inclusivity at both systemic and individual levels. The results of this focus group study will contribute to the existing body of knowledge on inclusion education in higher education settings, providing valuable insights for the university administration, policymakers, and educators. By examining the university's facilitation of inclusion, this research aims to foster an environment that acknowledges and supports the diverse needs of its students, promoting equal opportunities for academic and personal growth.

**Palavras-chave:** Inclusion educations, Focus groups, Participation, University.



## **DOUTORAMENTO EM FORMAÇÃO DE ADULTOS**

### **Cursos Profissionais Secundários STEM, gênero e outras interseccionalidades: Interações com as escolhas vocacionais das estudantes em Portugal**

ANA CRISTINA GUIMARÃES DUARTE

*Tese orientada por Professora Doutora Natália Alves*

**Resumo:** *Questões de investigação e objetivos*

O projeto de investigação possui a seguinte questão norteadora: Como as experiências e as aprendizagens realizadas pelos estudantes nos cursos profissionais STEM se relacionam com as suas escolhas vocacionais e projetos de vida?

Como objetivos específicos, temos:

- a) Conhecer as biografias das estudantes participantes da investigação e suas experiências de formação de gênero (educação familiar e experiências de socialização);
- b) Identificar os percursos escolares e formativos das estudantes e seus processos de escolha do curso profissional;
- c) Conhecer suas escolhas vocacionais futuras e projetos de vida;
- d) Identificar e analisar as experiências globais de aprendizagem formal, não-formal e informal, realizadas ao longo dos cursos profissionais STEM e dos estágios.

*Principais aspetos do enquadramento teórico*

Entendendo que a interação entre a frequência nos cursos profissionais STEM e os cursos de vida das estudantes (numa perspectiva de gênero), tem como pano de fundo uma multidimensionalidade de fatores de influência, será necessário conhecer os percursos biográficos das jovens, suas experiências escolares e de estágios, suas motivações pessoais e

escolhas vocacionais, de forma a explorar todos as possibilidades desta interação.

De forma a conhecer estes elementos, esta investigação se estruturará em uma perspectiva multidisciplinar, fundamentada em algumas das seguintes epistemologias:

- Estudos Feministas na Abordagem das Interseccionalidades (Collins & Bilge, 2021);
- Estudos Biográficos e das Histórias de Vida (Lechner, 2009; Delory-Momberger, 2009);
- Escolhas vocacionais e Biografização (Alheit, 1995, 2009; Heinz, 1999, Delory-Momberger, 2016; Parreira do Amaral & Tikkanen, 2022);
- Aprendizagem Adulta: conteúdos, interações e incentivos (Illeris, 2016) e,
- Influências do gênero nas trajetórias vocacionais (Saavedra et al., 2010; Alvarez & Vieira, 2014; Dasgupta & Stout, 2014; entre outros).

#### *Metodologia*

Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, baseado em dados estatísticos secundários, entrevistas biográficas (problema-centered interview) e, possivelmente, grupos focais (caso os resultados das entrevistas permitam e indiquem), como técnicas de produção de dados. Para o tratamento dos dados empíricos, serão empregues técnicas diversas, como a análise de conteúdo.

As participantes do estudo serão raparigas inscritas em cursos profissionais secundários em Ciências Informáticas, em escolas públicas e privadas, inscritas em qualquer ano do secundário.

A construção da amostra será baseada no critério da saturação empírica.

#### *Resultados preliminares*

Em uma primeira fase, foram realizadas cinco entrevistas semidiretivas em profundidade, utilizando a Plataforma Zoom, no formato biográfico, com estudantes de escolas nas Cidades de Santarém, Sacavém e Arruda dos Vinhos, inscritas no 12º ano dos cursos profissionais em Ciências Informáticas, em escolas públicas e privadas.

**Palavras-chave:** STEM, Género, Cursos profissionais, Escolhas vocacionais.

## **Em alerta: Lutas, conquistas, derrotas e lições da experiência de Educação de Adultos - Projeto de Educação de Trabalhadores**

CHARLES MOREIRA CUNHA

*Pós-doutoramento orientado por Professora Doutora Carmen Cavaco e Professor Doutor Leôncio Soares*

**Resumo:** A Educação de Trabalhadores continua perdendo na disputa com o conservadorismo! Inúmeros projetos educativos progressistas ou emancipatórios, vem sendo fechados, mesmo em tempos recentes, em governos democráticos, o conservadorismo elitista tem presença em muitas políticas em curso, cumprem o papel de interditar, dificultar e fechar experiências educativas que se dedicam a garantir o direito à educação de milhares de trabalhadores e trabalhadoras. Investigo os processos da construção ao fechamento do Projeto de Educação de Trabalhadores-PET, que por 17 anos (1995-2012), com uma equipe de 40 docentes certificou cerca de 3.000 trabalhadores e trabalhadoras formais e/ou informais, entre jovens e adultos. Construído inicialmente por meio de convênio, assinado em 1995 entre Prefeitura de Belo Horizonte, docentes Municipais, a Escola Sindical 7 de Outubro e Istituto Sindicale per la Cooperazione Allo Sviluppo/Itália (CUNHA, 2009-2020), e, encerrado em 1999, o Projeto sobrevive e amplia sua ação política com a integração a diversos movimentos sociais até 2012. Nos anos seguintes a 1999, os sindicatos deixaram de participar das reuniões e dos trabalhos da equipe docente. A Secretaria de Educação passa a praticar várias interdições burocráticas, comprometendo os pilares do projeto, como a seleção da equipe docente, a auto-gestão curricular de espaços, tempos, temas de estudos e o impedimento de uso do próprio nome – PET, afetando, assim, os diálogos e trabalhos educacionais construídos coletivamente. Os professores sustentaram o trabalho em ciclo único, sem seriação, notas ou reprovação e ainda, articulou práticas sociais/territoriais em salas de aula fora da escola – salão de igreja, hospital público, creche comunitária, ocupação urbana, equipamentos públicos municipal e federal, entre outros. Interrogou hierarquias de saberes e superou disciplinas e modos de avaliar, dialogando com a vida de



trabalhadores jovens e adultos, interrogando sociedade e escola. A pesquisa entrevistou discentes e docentes, analisou documentos, buscando entender as forças e os impactos sociais nas vidas de trabalhadores, docentes e discentes. O corpo teórico se sustenta pela literatura que dialoga processos históricos instituídos na sociedade brasileira e vinculadas às lutas e problemáticas educacionais, como em Schwarcs (2019), Arroyo (2017-2019), Haesbaert (2009), CUNHA (2009-2020). O alerta sobretudo, evidencia as tramas conservadoras que buscam construir o esquecimento, este tratado aqui como um perigo, sobretudo à classe trabalhadora, pois é ela quem perde quando constatamos no tempo presente, em diversas instituições públicas e engajadas com a educação pública de trabalhadores, de experiências emancipatórias. O tempo presente, guarda as tramas políticas do esquecimento. Existe neste mundo, um lugar onde vai se acumulando as experiências coletivas de educação de trabalhadores – o lugar do esquecimento, como um território de “mortos” na história da escola. Lá encontramos muitas experiências democráticas, emancipatórias, transgressoras, cultural e politicamente educadoras, que construíram outras perspectivas educativas. É lugar destinado a banimentos, de segregações de toda ordem. Para lá, insistem os conservadores, são conduzidos os registros existentes de saberes democráticos, populares, emancipadores, para lá são conduzidos obras e nomes de pensadores, havendo algo semelhante a uma recolha ao silêncio, a inatividade política. São territórios que, embora de silenciamentos, ainda lançam suas vozes. Esse património não foi todo recolhido, ainda vive, em práticas segredadas, sutis, outras escritas, guardadas em acervos, para sobreviverem, atravessam tempos e espaços/porões/muros, e convocam novas gerações. É esse o propósito dessa pesquisa, falar/dialogar com essas vozes. Temos aqui uma lição histórico-político-pedagógica a se aprender.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais; Educação de adultos; Direito e política pública.

## **Começou uma nova fase na minha vida": Pessoas adultas mais velhas, experiências de vida e processos de formação**

LÍVIA DA CRUZ

*Tese orientada por Professora Doutora Carmen Cavaco*

**Resumo:** A presente pesquisa visa compreender as experiências de vida, os processos de formação, e a relação com o saber e as perspectivas sobre envelhecimento e velhice de pessoas adultas mais velhas, envolvidas em dinâmicas educativas orientadas para seniores. Para que esse objetivo seja consumado, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) Compreender as experiências de vida de pessoas adultas implicadas em dinâmicas de formação orientadas para seniores; (ii) Compreender os processos de formação de pessoas adultas implicadas em dinâmicas de formação orientadas para seniores; (iii) Compreender a relação com o saber de pessoas adultas implicadas em dinâmicas de formação orientadas para seniores; (iv) Compreender a perspectiva sobre o envelhecimento e a velhice de pessoas adultas envolvidas em dinâmicas de formação orientadas para seniores. No que se refere ao enquadramento teórico, o estudo é fundamentado pelo conhecimento científico pautado em autores de referência nas temáticas estruturantes da pesquisa, tais como: experiência de vida, histórias de vida, formação experiencial, relação com o saber e o envelhecimento e velhice. As experiências de vida estão articuladas com a temporalidade (passado, presente e futuro), os espaços, e as pessoas que marcam as histórias de vida, mas também pelo sentido que o sujeito confere às suas vivências. Os espaços e as relações coletivas que constituem as experiências do sujeito ao longo da vida determinam a sua formação. A relação com o saber está envolvida com o aprendizado do sujeito, nas diferentes possibilidades que esse tem de agir e de perceber o meio. O envelhecimento ocorre gradativamente, em todas as fases da vida, a partir de transformações biológicas, físicas, cognitivas e sociais. A velhice é compreendida como uma fase avançada da vida adulta, na qual o sujeito tem tempo para se dedicar a projetos, de acordo com as

suas experiências e motivações. A pesquisa filiada no paradigma qualitativo, alicerça-se na hermenêutica e na investigação biográfica. As pessoas adultas mais velhas participantes da investigação, são mulheres e homens, com idade superior a 60 anos, reformados(as)/aposentados(as), que estejam vinculados(as) às dinâmicas educativas orientadas para seniores em instituições universitárias e universidades seniores na região metropolitana de Lisboa, no período mínimo de 12 meses. A delimitação das instituições está condicionada ao contato a ser estabelecido pela investigadora, como também pelo número de pessoas identificadas pela estratégia da bola de neve. A discussão dos dados empíricos produzidos na pesquisa será assegurada por meio da análise de conteúdo e da fundamentação teórica, tendo como foco os objetivos da pesquisa. Os princípios éticos, o consentimento informado, o respeito e a empatia no estabelecimento das relações humanas, serão aspectos aos quais estaremos atentos no desenvolvimento da investigação.

**Palavras-chave:** Experiências de vida, Formação experiencial, Pessoas adultas mais velhas, Envelhecimento e velhice.



## **DOUTORAMENTO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO**

### **A formação pedagógica na (re)configuração da identidade profissional e nas práticas docentes do ensino superior**

ANDREIA VEIGA

*Tese orientada por Professora Doutora Mariana Gaio Alves*

**Resumo:** O estudo a desenvolver decorre no âmbito do programa de doutoramento em educação na especialidade de formação de professores e supervisão.

A formação pedagógica de docentes do ensino superior tem vindo a ser um campo de investigação e um processo de reflexão, consciente e planeado.

Em Portugal, têm vindo a desenvolver-se, mais recentemente, iniciativas de ofertas formativas a docentes do ensino superior, como gabinetes de apoio docente, projetos de formação em algumas instituições de ensino superior e atualmente a pós-graduação em pedagogia do ensino superior no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

O presente projeto de investigação visa estudar os efeitos da formação pedagógica na (re)configuração da identidade profissional e das práticas docentes no ensino superior.

O estudo apresenta uma natureza qualitativa, cuja recolha de dados será realizada a partir do método de focus group a docentes da Universidade de Lisboa de diversas áreas e em diferentes fases da carreira, que participaram em programas de formação pedagógica.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Formação pedagógica, Reconfiguração, Identidade profissional.

## Relações de gênero e formação inicial docente. Um panorama das universidades públicas brasileiras

BRUNO DO NASCIMENTO SÁ

*Tese orientada por Professora Doutora Katiene Nogueira da Silva e Professora Doutora Ana Luísa Paz*

**Resumo:** Um estudo (IBGE, 2021) mostra que, em 2019, as mulheres ainda ganhavam 77.7% do salário dos homens e dedicavam quase o dobro do tempo em cuidado de pessoas e tarefas domésticas. Entre 2018 e 2019, 1.6 milhões de mulheres sofreram agressão física e 22 milhões sofreram algum abuso (Franco, 2019).

Há também casos de violência contra pessoas LGBTQIAP+. No Disque 100, em 2017, houve 837 denúncias de discriminação, 545 de violência física por preconceito e 23 de violência sexual (FGV\_DAPP, 2018). O GGB estima que 300 LGBTQIAP+ tiveram mortes violentas em 2021, 8% mais que em 2020.

Scott (1995, p. 86) afirma que gênero possui duas proposições: é um “elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos [e] um primeiro modo de dar significado às relações de poder”.

A desigualdade também se reforça na escola. Os corpos dos estudantes recebem interferência em sua sexualidade, gênero e identidade (Santos et al., 2015). Silva (2015, p. 90) reforça que educadores devem reconhecer e questionar, não reproduzir o processo de “fabricação” de sujeitos considerada “natural”, “é importante refletir/problematizar sobre quais são os conhecimentos selecionados, ao Ensino Superior, ... e como estes refletem nas práticas dos profissionais de educação”. Para isso, “cabe às instituições cumprirem o seu papel de agente político e isso passa pela formação de professores”.

A partir dos PCN (Secretaria de Educação Fundamental, 1997), há a sugestão de trabalhar Relações de Gênero e Diversidade Sexual no Ensino Fundamental.

Este trabalho objetiva explorar de que forma o gênero é abordado na formação inicial docente. Serão abordados conceitos de identidade, campo educacional e o papel de seus agentes, assim como a influência de

outros campos neste; e a formação de professores para relações de gênero. Cinco universidades localizadas em diferentes regiões do Brasil serão investigadas por possuírem grupos de estudo com produção acadêmica relevante na área. Por meio de revisão documental e entrevistas, pretende-se compreender os contextos de criação desses grupos, sua abrangência e a manutenção da temática em suas respectivas instituições.

**Palavras-chave:** Educação, Relações de gênero, Formação de professores.

## A agência profissional docente para a justiça equitativa. Um estudo de caso numa comunidade de aprendizagem INCLUD-ED

LINA COSTA

*Tese orientada por Professora Ana Paula Caetano e Professora Ana Sofia Pinho*

**Resumo:** O estudo que ora se apresenta “A agência profissional docente para a justiça equitativa – um estudo de caso numa comunidade de aprendizagem INCLUD-ED” surge no contexto marcado pelo reconhecimento da inclusão educativa, como o meio de concretizar e promover o direito de todas as crianças e jovens a uma educação equitativa de qualidade (Eurydice, 2020). Neste sentido tornaram-se comuns nas políticas educativas e na literatura mundial frequentemente associadas às agendas de justiça social, o reconhecimento da importância da agência dos professores na implementação de mudanças e na qualidade da educação que se pretendem sustentáveis no contexto escolar (Fullan, 1993a, 1993b, 2013; Zeichner, 2009; Priestley, Biesta & Robinson, 2015; Heijden, Geldens, Beijaard & Popeijus, 2015).

A tendência atual emergente da política educativa portuguesa reconhece os professores como agentes principais do desenvolvimento do currículo e na implementação de medidas que promovem a inclusão educativa, considerando-os explicitamente como agentes de mudança. Assumindo que os professores podem ser verdadeiros agentes de mudança comprometidos com a justiça equitativa, formulámos a seguinte questão de partida: Como os professores mobilizam os

princípios de justiça equitativa na sua agência profissional, no contexto de uma comunidade de aprendizagem INCLUD-ED?

Assim, a presente investigação tem como principais objetivos (1) caracterizar o comprometimento dos professores para com a justiça equitativa em prol da inclusão educativa na escola; (2) clarificar como os professores problematizam a justiça equitativa em contexto escolar e (3) analisar como os professores concretizam a justiça equitativa na sua ação educativa.

Como suporte conceptual e teórico, triangulámos a teoria de justiça como equidade de John Rawls (2013), a teoria da racionalidade prática de Amartya Sen (2012) e a teoria da titularidade de Robert Nozick (2011) e três perspetivas teóricas de agência profissional docente (Giddens, 1984, 2009; Archer, 2000, 2003; Priestley, Biesta & Robinson, 2013, 2015).

A nossa investigação inscreve-se numa metodologia de natureza qualitativa, ancorada no paradigma fenomenológico-interpretativo, no sentido em que procuramos a compreensão intensa e profunda de um dado fenómeno (mobilização dos princípios de justiça equitativa na agência profissional docente), para assim o perceber em toda a sua complexidade, a partir da perspetiva dos seus atores e da interpretação do investigador ancorada nos seus quadros de referência teóricos (Stake, 1994; Yin, 1994; Amado, 2017).

Optámos pelo estudo de caso porquanto esta pesquisa procura obter respostas às questões do tipo “como”, questões estas ligadas a fenómenos contemporâneos sociais complexos e pertinentes no contexto da vida real (Yin, 1994), como é o caso do objeto deste estudo; insere-se no âmbito de um estudo de caso único, pois a pesquisa incide sobre um contexto particular e singular – comunidade de aprendizagem INCLUD-ED. Far-se-á a triangulação de técnicas de recolha de dados, como sejam o inquérito por entrevista e a análise documental; para a análise e tratamento dos dados iremos privilegiar a técnica de análise de conteúdo, uma vez que assenta na possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir da perspetiva e

significações dos sujeitos da investigação (Bogdan & Biklen, 1994).

Os procedimentos de ordem ética serão acautelados e respeitados ao longo de todo o processo investigativo em estudo.

**Palavras-chave:** Agência, Agência profissional docente, Justiça equitativa, Inclusão educativa.

### **A Identidade Profissional dos Professores de uma Escola Militar: Uma Viagem ao Instituto dos Pupilos do Exército (IPE)**

LUÍS BERNARDINO

*Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro e Professor Doutor Luís Tinoca*

**Resumo:** O envolvimento da Instituição Militar na implantação da República foi muito além da participação militar no dia da revolução (05/10/1910), pois criou, nas escolas militares de ensino, uma cultura muito particular, visível desde a introdução da Educação Nova em Portugal, até à atualidade.

Aquando da instauração do Estado Novo existiam, no IPE, defensores dos ideais republicanos, base do projeto educativo do IPE.

Ao longo dos anos, dirigentes e professores assumiram um papel relevante na reformulação do projeto educativo, quer na transição do Estado Novo para a Democracia, quer na mudança de século. Tendo em conta as particularidades da Instituição que pretendemos estudar, partimos da questão:

De que forma a identidade do Instituto dos Pupilos do Exército influencia a formação e desenvolvimento da identidade profissional dos professores do IPE e é influenciada por esta?

Que nos conduziu aos seguintes Objetivos:

- identificar características identitárias comuns aos docentes do IPE.
- investigar a forma como o IPE integra os seus professores levando-os a:
  - desenvolver a sua identidade profissional;
  - apropriarem-se da identidade desta instituição;
- investigar a forma como a identidade profissional dos seus docentes influencia a identidade institucional do IPE.



Como referem Amorim (2019) e Mogarro (2010), o primeiro passo para se conhecer uma organização é conhecer a sua cultura. De acordo com Torres (2018), um estudo sobre a cultura de escola tem de explorar as “diferentes faces da cultura” (p. 2).

Assume-se a perspetiva de Barroso (2013) ao referir que a “instituição educativa não se limita a reproduzir uma Cultura que lhe é exterior, mas produz, ela própria uma cultura específica” (p. 4), de Nóvoa (1989) quando refere que a “modernização do nosso sistema educativo passa por um investimento das escolas (...) como lugares de formação” (p. 16) e de Carvalho (1986) quando refere que a República trazia “o decidido projeto de reformar a mentalidade portuguesa (...) [principalmente] pela via da instrução” (p. 651).

A ideia de cada escola promover alterações significativas no perfil dos professores é apoiada por Canário (1998), quando refere que na escola, alunos e professores aprendem e, “não apenas os professores aprendem, como aprendem, aliás, aquilo que é verdadeiramente essencial: aprendem a sua profissão” (p. 1).

Ancoramos esta investigação num estudo de caso de uma organização numa perspetiva histórica, o qual se insere na investigação qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994). Para atingir os objetivos e responder às questões investigativas, cruzaremos dados de publicações do e sobre o IPE e conversas informais, registadas no diário de investigação. Estes serão cruzados com dados recolhidos em entrevistas semiestruturadas, a dirigentes, professores e alunos do IPE, numa complementação de dados.

O recuo cronológico e histórico impossibilitará a recolha direta de algumas memórias, pelo que, como defende Mogarro (2006), se recolherá memórias de uma forma indireta, junto de antigos alunos ou de familiares dos participantes, que pretendemos estudar, bem como memórias escritas.

A análise de dados terá por base Amado (2014), Bardin (2016) e Bogdan & Biklen (1994).

**Palavras-chave:** Cultura de Escola; Educação Nova; Identidade profissional docente; Instituto dos Pupilos do Exército.

## Representações na identidade docente de mulheres na educação do Brasil e Portugal: Uma análise de gênero

MARINALIA VIDAL

*Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano, Professora Doutora Maria João Mogarro e Professora Doutora Maria Walburga dos Santos*

**Resumo:** Nos últimos anos a visibilidade e a consciência sobre o conceito Gênero no espaço escolar foi revelado por um número expressivo de pesquisadores (Scott, 1986; Rosenberg, 1996; Louro, 1997; Roldão, 2004; Mogarro & Martinez, 2010; Butler, 2016; Falquet, 2013) documentos orientadores da Educação (Gênero e Cidadania, 2017; Gênero e Diversidade na escola, 2007) e Políticas Públicas como a Agenda 2030, acerca do Desenvolvimento Sustentável, tendo uma das metas e objetivo a igualdade de gênero. Apesar disso, tem sido insuficiente, pois as mulheres não acessam posições que organizam a sociedade como os transportes públicos, ainda pensado para um homem (Perez, 2020). Na docência as mulheres também enfrentam desigualdades, enquanto ocupação atravessada por gênero, sujeito a salários baixos, pouca autonomia e mais responsabilidade social (Apple, 1999; 2003). Nesse sentido a investigação, problematizada como relações de Gênero (Rubin, 1975; Beauvoir, 1980; Badinter, 1987; Harding, 1993; Butler, 1993; Aguiar, 1997; Scott, 1995; Louro, 2009) tem sido refletida na docência de mulheres, definindo uma identidade docente (Nóvoa, 1986; Day, 2006) em que as representações orienta comportamentos socialmente aceite? (Foucault, 1988; Chartier, 2002; Abric, 2001) As mulheres permanecem mais tempo em sala de aula, afetando o desenvolvimento profissional, ampliação do olhar sobre a docência, evolução salarial, comprometendo a aposentadoria, sendo as primeiras vítimas do derrube da democracia (Hargreaves, 2003; Freire, 1997). A investigação indaga: Quais tensões são vividas pelas mulheres na docência em contextos profissionais decorrentes de sua condição de mulher? Que experiências são relevantes na tomada de uma consciência crítica sobre as questões de gênero? E de modo mais específico: Como as representações sociais moldam a identidade

profissional das professoras? Quais as diferenças nas representações sociais de mulheres em diferentes espaços e temporalidades exercido na docência? A investigação está sendo realizada atualmente no programa de Formação de Professores e Supervisão no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com abordagem qualitativa, usando o método da Entrevista Narrativa Biográfica, compreendendo a história de vida das professoras na Educação do Brasil e Portugal em diferentes ciclos de carreira (Nóvoa; 2000; Nóvoa, 2007; Josso, 2020; Pineau, 2011; Delory-Momberger, 2012). A construção dos dados será realizada com a análise de Conteúdo e a ferramenta Nvivo realizando inferências interpretativas desmembrados em categorias (Caregnato & Mutti, 2007; Bauer, 2002; Amado, 2014). As primeiras análises apontam o tema gênero, pouco refletido na docência, embora recorrente no dia a dia das professoras, porque fixa a sexualidade feminina como expectativa para a docência, tensionando as relações sociais e a divisão sexual do trabalho. As professoras em início de carreira ainda recorrem à representação da maternidade como uma forma de serem aceitas e respeitadas. Essa representação atravessada por sentimentos e comportamentos refletem na construção da profissionalização e professoras em fase intermediária, a percebem como negativa para o status social da profissão. Na tomada de decisões mais críticas, as docentes, resistem, exercendo um ativismo como fundante em tempos atuais para a docência, construindo práticas mais respeitadas com a diversidade (Sacks, 2000).

**Palavras-chave:** Representação social, Identidade e gênero.

### **Literatura para a infância, interculturalidade e formação dialógica de professores: Uma investigação-ação para a promoção da inclusão em contextos de diversidade.**

STEFANIA DE BRITO MATOS DE OLIVEIRA  
*Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano e Professora Doutora Ana Sofia Pinho*

**Resumo:** O conceito de diversidade evidencia a importância da inclusão de todos os alunos e as suas singularidades, da

educação intercultural nas escolas e da reflexão acerca da formação de professores e do desenvolvimento de práticas inclusivas. Cientes de que a escola é um espaço educativo que tem a responsabilidade de contribuir para a formação de sociedades mais justas e solidárias, que os livros para infância são utilizados para a promoção da leitura, da interpretação e do diálogo, emerge esse estudo. Estudo que almeja compreender como um dispositivo de formação de natureza dialógica e investigativa, apoiado na literatura para a infância, pode constituir-se como um processo de desenvolvimento profissional de professores do 1º Ciclo, favorecendo aprendizagens e práticas de educação intercultural e inclusão em contextos de diversidade. Na perspectiva da formação contínua de professores, a investigadora-formadora, através da plataforma Zoom, promove sessões quinzenais de formação com professores-coordenadores de quatro regiões do Brasil. As sessões têm a duração de 1h30min, num espaço em que os professores dialogam e trocam experiências profissionais acerca de estratégias e ações com a literatura para a infância para a promoção da educação intercultural e inclusão. Esperam-se dois ciclos de formação, um no ano de 2023 e outro em 2024; o primeiro ciclo ocorreu de fevereiro até junho. No âmbito de um trabalho de doutoramento recorreremos à investigação-ação que enquadra-se no paradigma sócio-crítico. Numa metodologia qualitativa de investigação-ação, serão analisados os processos formativos, os significados atribuídos pelos professores ao papel da literatura para a infância na educação intercultural e na promoção da inclusão em contexto de diversidade, assim como as práticas educativas interculturais com a literatura para a infância desenvolvidas pelos professores participantes à luz da promoção da inclusão, a focar nos processos e os seus efeitos ao nível das dimensões pessoal, pedagógico-didática e escolar, nas perspectivas dos participantes. O estudo é norteado pela asserção de construções a partir da compreensão dos sujeitos que participam da formação e dos sentidos atribuídos nas interações e diálogos, os encontros são constituídos por

ciclos dinâmicos em espiral com etapas no sentido de resolução de problemas (Bogdan & Biklen, 1994; Tripp, 2005; Máximo-Esteves, 2008; Alves, 2009; Amado, 2014). Para a recolha e análise de dados serão utilizadas entrevistas com os professores-coordenadores e com dois membros das suas comunidades educativas, diários de bordo, portefólios e análise das gravações das sessões de formação. Utilizaremos a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2004), em que pretende-se “comprimir” as palavras em categorias a evidenciar o que se intui (Amado, 2014) e responder à problemática. A pesquisa pretende produzir conhecimento para a formação de professores, utilizando a literatura para a infância e processos dialógicos a favorecer aprendizagens que promovam a educação intercultural e a inclusão.

**Palavras-chave:** Formação de Professores com a literatura para a infância, Interculturalidade, Investigação-ação, Processos de colaboração.



## **DOUTORAMENTO EM POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

### **Aprendizagem da Democracia na Escola. Experiência com Conselho de Turma.**

CLAUDIA MARIA MOURA PIERRE

*Pós-doutoramento orientado por Professora Doutora Maria Natália de Carvalho Alves*

**Resumo:** Nosso intento é investigar um sistema educativo baseado numa intencionalidade e práticas democráticas. Considerando que o Movimento da Escola Moderna tem o foco na aprendizagem da democracia, averiguamos uma escola que aplica sua metodologia.

O MEM é uma organização cooperativa de formação de professores que desenvolveu uma metodologia com foco na formação de valores morais, principalmente com o intuito de capacitar para a democracia. Há instrumentos e estratégias de implementação pedagógica para que se possa experimentar na escola, o exercício da democracia direta.

Ao promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e na vida da comunidade escolar, a escola se constitui num espaço em que a democracia é vivenciada. Os alunos aprendem a se relacionar de forma igualitária e a tomar decisões coletivas.

O modelo pedagógico do Movimento orienta para uma organização democrática na escola. Sendo este um ponto matricial do Movimento, se considera a participação ativa, o diálogo, cooperação e autonomia como dimensões necessárias a serem exercitados.

As dimensões fundamentais da ação educativa são a participação democrática direta, as estruturas de cooperação e os circuitos de comunicação.

Para o Movimento, a democracia na escola não deve se assemelhar à democracia política das instâncias governamentais, posto que deve ser em direto. Os alunos opinam na gestão dos currículos, na administração do tempo e organização da sala de aula.

As estruturas de cooperação incentivam a solidariedade entre os alunos. Trata-se de uma estratégia e um modo de cultivar a atitude cooperativa. Estende-se este conceito à realização de uma gestão cooperada na qual ‘os alunos têm que conhecer e planejar com os professores os programas curriculares’ (Niza, p. 529). Sendo a democracia um projeto desenvolvido em colaboração, a negociação é uma constante a fim de conseguir um consenso acerca dos objetivos propostos. Os acordos e contratos são negociados sistematicamente.

Na comunicação, há socialização da informação. Ela também tem a função de respeitar os educandos quando se faculta a eles a palavra. Outro aspecto refere-se à aprendizagem - aprendemos quando ensinamos. A comunicação tem uma dimensão didática e de capacitação para o diálogo negocial.

Os Conselhos de Turma aglutinam a gestão cooperativa, a comunicação e a democracia direta. É a instituição que regula a vida social na escola, através de acordos negociados até chegar a um consenso. Nele são feitas avaliações, distribuição de tempos e partilha de responsabilidades. São tomadas decisões que vão nortear atividades e relações sociais. É uma reunião semanal, em que se põe à discussão os problemas da escola, quer instrumentais ou relacionais e se combinam coletivamente as tarefas, o planejamento e avaliações.

É por meio do Conselho que se gerenciam os conflitos, se organizam os trabalhos, os espaços físicos, os tempos e as regras de convivência. É um momento em que os alunos aprendem, na ação, os valores democráticos. Nele, se realiza a democracia direta como um processo dialógico e de cooperação na busca de solução aos problemas da escola.

Conselho é um sistema autorregulador do trabalho e da convivência, um projeto coletivo contínuo firmando contratos sociais sempre revistos. Habilidades

negociais, dialógicas, de comunicação e cooperação são realizadas no Conselho.

Referências

NIZA, Sergio (2012). Escritos sobre Educação. Org. Nóvoa, Marcelino, Jorge R. do Ó. Lisboa. Movimento Escola Moderna.

**Palavras-chave:** Aprender democracia, Escola, Metodologia, Educação.





## DOUTORAMENTO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Motivação autodeterminada, satisfação profissional e sentido de agência em professores do ensino básico

CAROLINA MARQUES PETRONILHO

*Tese orientada por Professora Doutora Sofia Freire*

**Resumo:** O sistema educativo português é um sistema muito centralizado, tendo os professores um poder restrito sobre os currículos e a organização do seu trabalho (OCDE, 2014). Estas condições associadas à profissão limitam a ação autodeterminada do professor, i.e., que está de acordo com aquilo com que se identificam ou que é uma expressão daquilo que são (Deci, 1992), e parecem contribuir para a insatisfação profissional e para taxas de abandono da profissão elevadas (Hong, 2012; Lam & Yan, 2011). Baumgartner (2014) e Hong (2012) verificaram que na satisfação profissional dos docentes operam variáveis (contextuais e individuais) características de um tipo de motivação mais autorregulado (Deci & Ryan, 2020). No entanto, os estudos mostram que mesmo em contextos tendencialmente controladores alguns professores apresentam elevados níveis de satisfação profissional (Soares, 2020). A agência profissional dos professores, entendida como vontade e capacidade de agir de acordo com os seus valores profissionais, com vista a alcançar um resultado que consideram desejável (Heijden et al., 2015), tem vindo a ser apontada como uma qualidade do professor que lhe permite fazer frente a situações que desafiam a sua forma de pensar o ensino, a escola e a educação. O estudo tem como objetivo examinar a relação entre agência do professor e tipo de motivação, e o seu efeito ao nível da satisfação profissional,

bem como identificar e caracterizar perfis agênticos, com base nas características individuais e contextuais identificadas. Tendo em conta a literatura, espera-se que professores mais agênticos estejam mais motivados e satisfeitos profissionalmente (Eteläpelto et al., 2013; Heijden et al., 2015) e que contextos mais controladores e com lideranças mais autoritárias tenham efeitos na motivação e satisfação dos professores (Neves & Coimbra, 2018; Soares, 2020). Para atingir os objetivos definidos, será desenvolvido um estudo de natureza mista, com uma estratégia explanatória sequencial (Creswell, 2014). Na primeira fase do estudo, a recolha de dados foi realizada através de um inquérito por questionário, aplicado online e utilizando a Multidimensional Work Motivation Scale (Gagné et al., 2014; versão portuguesa Neves & Coimbra, 2018) e Teacher Change Agent Scale (Lukacs, 2009). Foi selecionada uma amostra por conveniência (n=253), uma vez que os professores foram recrutados a partir de grupos de docentes no Facebook e Instagram, aos quais a investigadora pertence. A amostra é constituída na sua maioria por professores do sexo feminino (90,9%), com idades compreendidas entre os 23 e os 64 anos (M=43,68; DP=9,92). Cerca de metade dos inquiridos (51%) leciona no 1.º ciclo do ensino básico. Na segunda fase do estudo, será realizada uma entrevista a oito docentes dos inquiridos na primeira fase, selecionados intencionalmente com base em critérios extremos, i. e., professores que tenham revelado um maior e menor sentido de agência. Além disso, será também realizada uma entrevista a um colega do entrevistado e ao diretor da escola, além da recolha documental e, sempre que possível, observação naturalista. Espera-se que este estudo dê um contributo importante para a compreensão de aspetos (individuais e contextuais) associados à satisfação profissional, com contributos quer para a formação de professores, quer para as lideranças da escola.

**Palavras-chave:** Ação autodeterminada, Motivação autónoma, Satisfação profissional, Agência de professores.

## O papel do conflito entre pares na construção das relações interpessoais: Um estudo de caso no contexto da sala de aula

FLÁVIA LINO

*Tese orientada por Professora Doutora Ana Sofia Freire Raposo*

**Resumo:** Na escola, os alunos estão em constante convívio, estabelecendo interações e desenvolvendo relações com pares (Corsaro, 2017). Porém, nesse convívio, podem ser confrontados com desejos, valores e interesses diferentes dos seus (Cunha & Monteiro, 2016), originando conflitos entre eles (Bacete et al., 2021). Os conflitos entre pares, se geridos de forma adequada, podem promover a troca e compreensão de pontos de vista distintos dos seus (Coimbra, 1990), bem como auxiliar na reflexão sobre os diferentes pontos de vista (Buchs, 2018; Cunha & Monteiro, 2016; Piaget, 1965), aspetos fundamentais para o desenvolvimento da tomada de perspectiva social (Selman, 1974). A tomada de perspectiva social diz respeito à capacidade de diferenciar, coordenar e integrar os diferentes pontos de vista apresentados sobre uma situação interpessoal (Selman, 1974). Esta relaciona-se com o pensamento egocêntrico, que se traduz numa impossibilidade de a criança ver o mundo do ponto de vista do outro, bem como com a descentração, que possibilita que a criança se coloque no lugar do outro (Selman & Demorest, 1984). A tomada de perspectiva social é, deste modo, um elemento central da competência social, facilitadora da adaptação socioemocional e do desenvolvimento social (Garcia, 2004). Nesse sentido, quando os conflitos sociocognitivos surgem em sala de aula, devem ser aproveitados para ajudar os alunos a progredir (Buchs, 2008), pois quando estão focados na resolução de conflitos, eles assumem uma relação mais cooperativa, podendo extrapolar esse sentimento para o convívio com seus pares (Buchs, 2008; Villardón-Galego, 2018). O objetivo do presente estudo foi compreender de que forma o conflito entre pares, em contexto de sala de aula, promove o desenvolvimento das relações interpessoais no contexto escolar. Em particular, procurou-se explorar a relação entre estratégias típicas de resolução de

conflitos e a experiência de rejeição/aceitação pelo grupo de pares. Para tal, foi desenvolvida uma intervenção ao longo de 4 meses, que consistiu em 6 tarefas. Muito embora distintas, as tarefas tinham como objetivo criar condições em que os alunos desenvolvessem comportamento pró-social e se sensibilizassem para as questões que envolvem a amizade. Este é um estudo de caso, focado numa turma do 2º ano de escolaridade, constituída por 24 alunos, em média com 7 anos de idade; 50% eram do sexo feminino. Como instrumento de recolha de dados, usou-se uma tarefa sociométrica, através da qual era pedido aos alunos para identificarem os colegas com quem gostam mais e menos de brincar e com quem gostam mais e menos de trabalhar; para além disso, pediu-se que os alunos seleccionassem e identificassem colegas que apresentassem certos perfis de comportamento, tais como cooperativo, briguento e liderança, por exemplo. Foram ainda realizadas observações de 30 aulas, ao longo do período. Alguns resultados preliminares do estudo evidenciam algumas mudanças no comportamento de alguns alunos e mudanças nas relações interpessoais do grupo entre o momento antes e após a intervenção.

**Palavras-chave:** Conflito, Relação entre pares, Desenvolvimento da relação interpessoal, Tomada de perspectiva social.



## **DOCTORAMENTO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

### **O potencial da Realidade Virtual como ferramenta de mediação na aprendizagem**

DANIELA ROCHA BICALHO

*Tese orientada por Professor Doutor João Manuel Nunes Piedade e Professor Doutor João Filipe de Lacerda Matos*

**Resumo:** O presente projeto de doutoramento centra-se no domínio das Ciências da Educação, na especialidade Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, e tem como objetivo especificar um conjunto de diretrizes, detalhando requisitos do ponto de vista educativo e informático, para construir um framework pedagógico norteador de experiências educativas imersivas na formação inicial de professores. A abordagem metodológica é a design-based research (DBR) que para Zheng (2015), concentra-se em examinar uma intervenção específica com objetivo de projetar e testar ambientes de aprendizagem ou intervenção tecnológica através de interação contínua de design, implementação, análise e redesenho para explicar e entender as indagações sobre ensino e aprendizagem envolvidas num contexto real. O design metodológico situa-se no paradigma dos métodos mistos, utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas e inquérito por questionário. Encontra-se dividido em fases e ciclos iterativos (Revisão da literatura; Framework pedagógico; Desenvolvimento e validação de um protótipo educativo), com intuito de investigar a aplicação da Realidade Virtual (RV) e suas potencialidades como ferramenta

mediadora na aprendizagem no desenvolvimento de experiências imersivas. As tecnologias estendidas (eXtended Reality) são um conjunto de tecnologias que combinam o mundo físico com o mundo virtual, e em função das potencialidades em contexto educativo o foco é na tecnologia RV, definida por F.Wu et al. (2015) como um ambiente tridimensional em que o utilizador é capaz de experimentar uma interação visual, auditiva e mesmo tátil obtendo a sensação de realismo. Para Agbo et al. (2021) tal tecnologia possibilita a criação de ambientes de aprendizagem inteligentes, com um alto nível de interação, envolvimento e motivação.

Relativamente às potencialidades, os estudos sobre RV e Educação apontam resultados positivos em relação a: desempenho acadêmico (Martín-Gutiérrez et al., 2017); pensamento reflexivo (Hu-Au & Okita, 2021); eficácia percebida (Chang et al., 2020; Shu & Huang, 2021); motivação, interesse e atitude (Shadiev et al., 2021; Tsivitanidou et al., 2021); desenvolvimento de habilidades, interação e colaboração (Huang et al., 2021; McFaul & FitzGerald, 2020).

Algumas fragilidades sustentam a necessidade de novos estudos, salientando-se: falta de rigor teórico e metodológico (Radianti et al., 2020); poucos estudos que evidenciem análise do valor pedagógico (Agbo et al., 2021; Radianti et al., 2020; B. Wu et al., 2020) e modelos/guias teóricos sobre o processo de aprendizagem em ambientes imersivos (Lin et al., 2021; Makransky & Petersen, 2021); e falta de preparação dos professores para utilizar estas tecnologias nas suas práticas (Bower et al., 2020; Fussell & Truong, 2021; McGovern et al., 2020).

Neste sentido, este estudo propõe-se a responder algumas limitações apontadas na literatura ao elaborar diretrizes teóricas sobre o uso da tecnologia de RV nas práticas educativas através de um framework pedagógico, delineado por teorias de aprendizado e testado em uma experiência imersiva com futuros professores.

A expectativa da investigação é promover discussões e reflexões sobre o uso da tecnologia nas práticas educativas, em

especial, tecnologias imersivas, de modo a torná-las mais colaborativas, envolventes, motivadoras e facilitar a autonomia dos alunos, colaborando para a Educação de Qualidade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Ambientes imersivos, Educação, Realidade virtual.

### **Think inside the box. O contributo dos jogos de tabuleiro modernos como atividade desconectada para o desenvolvimento do pensamento computacional em alunos do 1.º ciclo do ensino básico**

FÁBIO DANIEL HERMÍNIO MACHUQUEIRO  
*Tese orientada por Professor Doutor João Manuel Nunes Piedade*

**Resumo:** O Pensamento Computacional (PC) é uma competência-chave do século XXI. Os argumentos de Wing (2006) despertaram, nos últimos anos, um enorme interesse de investigação ao redor do conceito de PC. Atualmente, a literatura destaca o potencial das atividades desconectadas no desenvolvimento do PC, onde se incluem os jogos de tabuleiro (JT). Recentemente, novos jogos de tabuleiro modernos (JTM), sobretudo Eurogames, têm despertado o interesse dos investigadores, destacando-se pelo seu design e mecânicas singulares (Woods, 2012). O presente estudo, realizado no âmbito de um projeto de doutoramento em educação, na especialidade de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pretende assim investigar o contributo de JTM no desenvolvimento do PC em crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, através da realização de sessões de jogo em sala de aula. A pesquisa será desenvolvida numa instituição escolar, com ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, pertencente a um Agrupamento de Escolas ou Escola Não Agrupada da Rede do Ministério da Educação em Portugal. Através de uma abordagem pragmática, o presente estudo assume um design incorporado de métodos mistos concomitantes, cujo objetivo será a recolha de dados quantitativos e qualitativos. A metodologia quantitativa, que assenta numa dimensão quasi-experimental com grupo experimental e grupo de controlo, funcionará como base de

dados primária, enquanto que, de forma incorporada, a recolha de dados qualitativos secundários suportará a informação recolhida concomitantemente. O trabalho empírico será realizado com dois grupos-turma, ambos do 3.º ou 4.º anos, pré-existent e inscritos na escola onde será colocado em prática todo o processo de investigação, e onde lecionará o investigador. A recolha de dados quantitativa será organizada mediante a aplicação de pré-teste e pós-teste, recorrendo aos Desafios Bebras (Dagiene, 2006), originalmente introduzidos em 2004, na Lituânia, para avaliar o Pensamento Computacional. Já a recolha de dados qualitativos será baseada na elaboração de um diário de bordo, que incidirá sobre a perspetiva do investigador durante as sessões de jogo realizadas, e nos registos observáveis em folhas de rascunho relativas aos Desafios Bebras, capazes de fornecer dados importantes sobre as abordagens dos alunos à resolução de problemas propostos pelos jogos. Através da recolha e análise de dados procuraremos produzir evidências sobre o impacto da utilização de JTM no desenvolvimento do PC. Recentemente, o projeto centrou-se na seleção criteriosa dos jogos a utilizar em sala de aula, recorrendo ao apoio de editoras nacionais e internacionais. No final, foram analisadas as mecânicas de 10 JTM, à luz da abordagem Learning Mechanic-Game Mechanic (LM-GM), correlacionando as mecânicas de jogo observáveis durante o fluxo de jogo, com o desenvolvimento de possíveis dimensões do Pensamento Computacional. Dois destes 10 JTM foram utilizados durante um teste piloto, realizado em sala de aula, durante o presente ano letivo.

**Palavras-chave:** Competências séc. XXI, Jogos de tabuleiro modernos, Pensamento computacional, Mecânicas de jogo.

### **As TIC na formação inicial de professores do ensino primário no município de Malanje em Angola**

PEDRO ZUA PEREIRA  
*Tese orientada por Professora Doutora Joana Viana*

**Resumo:** O presente estudo é sobre o modo como as tecnologias de informação e



comunicação são consideradas na Formação Inicial de Professores do Ensino Primário no município de Malanje em Angola. Nos últimos tempos tem-se notado a grande preocupação que diferentes instituições escolares apresentam no sentido de implementarem recursos tecnológicos em suas organizações, apesar da pouca visibilidade no que se refere à capacitação de professores que irão operar tais recursos. O estudo é desenvolvido de maneira a procurar dar resposta ao problema de investigação: como a formação pedagógica no domínio digital tem sido concebida e implementada na formação inicial de professores do ensino primário no município de Malanje-Angola? Para responder ao problema de investigação, formulou-se um objetivo geral no sentido de procurar compreender como as TIC são concebidas e implementadas a nível pedagógico no contexto de formação inicial de professores do Ensino Primário em Malanje-Angola. Neste caso, e de modo a complementar o objetivo geral, apresentam-se 3 questões de investigação: 1-De que forma a área de tecnologias é considerada no currículo da formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? 2-Como é que as tecnologias são usadas na formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? 3-Que práticas pedagógicas inovadoras com tecnologias são desenvolvidas na formação inicial de professores do ensino primário em Angola? A nível metodológico, o estudo será desenvolvido empiricamente através de uma metodologia de natureza qualitativa, e uma abordagem multicase. As técnicas selecionadas para o estudo são a análise documental que irá permitir confrontar os diferentes documentos oficiais sobre a formação inicial, e aferir o que é ou não contemplado a nível das TIC; a observação do tipo naturalista, que será utilizada para observar tecnologias digitais utilizadas pelos professores e alunos em sala de aula; a entrevista estruturada, para verificar as conceções de professores e alunos (futuros professores) sobre o uso das TIC. Por fim, os dados recolhidos serão analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados que se esperam referem-se à produção de conhecimento que permita aprofundar o modo de utilização

das TIC na formação inicial de professores do ensino primário, em concreto no contexto angolano; ao mapeamento com caracterização das diferentes práticas desenvolvidas por professores e alunos em contexto de formação inicial, bem como verificar se existe diferença no uso de tecnologias nos tipos de formação desenvolvida pelas diferentes instituições de ensino médio e superior em Angola.

**Palavras-chave:** TIC, Formação inicial de professores, Ensino primário, Práticas pedagógicas.

### **Learning analytics para la enseñanza STEAM en Educación Primaria: Una integración multidisciplinar basada en la evaluación formativa**

SERGIO TIRADO OLIVARES

*Tese orientada por Professor Doutor Nuno Dorotea*

**Resumo:** La educación se encuentra frente al desafío de adaptarse a un entorno en constante cambio, caracterizado por la creciente digitalización. La normativa vigente enfatiza la necesidad de docentes con competencias digitales, tanto en términos pedagógicos, como en el uso de tecnologías para la gestión y evaluación continua del proceso de enseñanza-aprendizaje. El avance de nuevas técnicas y herramientas tecnológicas ha facilitado esta tarea para los educadores. Entre las tendencias educativas emergentes, destaca la aplicación de las analíticas de aprendizaje o Learning Analytics (LA) para evaluar el progreso diario de los estudiantes. Las LA permiten recopilar, analizar y generar informes a partir de grandes volúmenes de datos de manera prácticamente automática, gracias al uso de la tecnología. Estos informes proporcionan información valiosa no solo sobre los logros académicos de los alumnos, sino también sobre su proceso de aprendizaje y el contexto en el que este se ha producido. Esto brinda a los docentes la oportunidad de ajustar su enseñanza para satisfacer las necesidades individuales de cada alumno. Sin embargo, a pesar de los beneficios y la necesidad de integrar las LA en la enseñanza con el fin de monitorizar mejor este proceso, existen escasas evidencias sobre su implementación práctica y efectiva fuera del ámbito

científico y de la educación superior. Por lo tanto, resulta crucial ampliar la investigación sobre la integración de las LA en el aula de niveles como educación primaria y en la que se utilicen en áreas STEAM (Ciencia, Tecnología, Ingeniería, Artes y Matemáticas). La presente tesis, se centra en esta cuestión. Su objetivo principal es conocer el impacto de implementar las LA en Educación Primaria de un modo multidisciplinar en áreas STEAM no solo en la formación de alumnos de educación primaria, sino también durante la formación de docentes. Para ello, se están llevando estudios en los que se están implementando técnicas propias tanto de investigación cuantitativas, como también cualitativas y de revisión de la literatura. Los resultados obtenidos hasta el momento demuestran que, pese a la escasez de estudios en educación primaria o en áreas como la historia, su utilización no solo produce una mejora en el logro académico de los estudiantes, sino que además les hacen más conscientes de su proceso de aprendizaje y otorgan información continua del proceso de enseñanza-aprendizaje a los docentes de gran valor pues les permite predecir el logro académico que demostrará el estudiante en una prueba sumativa posterior. Por tanto, la aplicación continua de las LA habilitaría una herramienta útil para los estudiantes en términos de logro académico y papel activo durante su aprendizaje y, simultáneamente, una herramienta eficaz para evaluar el proceso de aprendizaje de los mismos por parte de los docentes. Actualmente, se están desarrollando más estudios para profundizar en estas cuestiones.

**Palavras-chave:** Learning analytics, Educación primaria, STEAM, Evaluación formativa.

### **Avaliação das aprendizagens com tecnologias digitais no 3.º ciclo do ensino básico: Perceções e práticas dos professores**

TERESA PAULA DA SILVA FERNANDES

*Tese orientada por Professora Doutora Joana Viana e Professor Doutor Nuno Dorotea*

**Resumo:** Este estudo, apresentado no âmbito do programa doutoral em Educação, na área de especialidade em Tecnologias de

Informação e Comunicação na Educação, visa investigar como é que os professores do 3.º CEB de escolas públicas de Portugal Continental integram as tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens.

A integração de tecnologias digitais na avaliação das aprendizagens dos alunos permite diferentes formas de avaliar, assim como avaliar outras competências que não poderiam ser avaliadas em atividades analógicas. As tecnologias digitais podem ter um papel importante ao nível do feedback dado aos alunos sobre o seu desempenho escolar, uma vez que permitem diferentes formas de feedback, um feedback rápido e em mais momentos e, desta forma, o feedback torna-se mais alinhado com a tarefa desenvolvida pelo aluno e possibilita a sua autorregulação da aprendizagem.

Em termos metodológicos, o estudo segue uma abordagem de natureza descritiva, com um design misto sequencial explanatório, estrutura-se com base na triangulação de métodos e de técnicas para a recolha e análise de dados: inquérito por questionário, entrevista e observação de aulas. Em função dos resultados do questionário aos professores, será construído o guião de entrevistas e de observação de aulas, no sentido de aprofundar e explorar os dados recolhidos no questionário.

O questionário será distribuído online, dirigido a todos professores do 3.º ciclo do ensino básico público de Portugal continental. Para o segundo momento do estudo - realização de entrevistas e de observações de aulas - pretende-se contactar pessoalmente cada professor. Pretende-se com este estudo não só documentar a visão dos professores do 3.º ciclo do ensino básico sobre a avaliação das aprendizagens utilizando as tecnologias digitais, e as oportunidades e desafios do uso das tecnologias digitais na avaliação, mas também obter indicadores sobre os processos de decisão e organização de práticas de avaliação das aprendizagens com recurso ao digital.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais, Avaliação das aprendizagens, Ensino básico, Prática pedagógica.

## WORKSHOPS





## **W1. OBSERVAÇÃO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E LIMITES**

**CAROLINA CARVALHO**

*Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*

### **Breve apresentação**

A observação é um processo fundamental em educação e na investigação qualitativa em educação. Com a observação procura-se dar inteligibilidade ao real, recolhendo dados empíricos necessários a posteriores análises críticas. A observação é uma atividade realizada por pessoas. E muitas vezes a diferença entre ver e olhar é subtil para algumas.

Neste workshop os participantes serão convidados a jogar a diferença entre estas duas palavras, a vivenciar alguns passos mais significativos da ação e do efeito de observar, mas também a registar e a elaborar notas de campo.

Partindo de diversos cenários (visuais e escritos) o desafio é a própria observação e operacionalização de um sistema de análise que permita retirar dos dados o que eles encerram de mais relevante.

### **Referências bibliográficas**

Luoto, J.; Klette, K.; Blikstad Balas, M. (2023). Possible biases in observation systems when applied across contexts: conceptualizing, operationalizing, and sequencing instructional quality, *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 35, 105-128. <https://doi.org/10.1007/s11092-022-09394-y>

Estrela, A. (2015). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto Editora.



## W2. GOOGLE FORMS AO SERVIÇO DA ANÁLISE DE DADOS - CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E EXTRAÇÃO DE RESPOSTAS

CAROLINA PEREIRA, LEONOR LUÍS  
SARA DE ALMEIDA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

### Breve apresentação

O Google Forms é uma ferramenta que se tem popularizado na vertente da investigação quantitativa, qualitativa e mista. Serve sobretudo o propósito de criar e partilhar folhas de registo como inquéritos, questionários, formulários a fim de recolher opiniões, feedback, resultados e dados à informação que se pretende recolher.

Neste workshop os participantes serão convidados a refletir sobre alguns princípios e métodos de construção de questionários, para num momento posterior poderem explorar as funcionalidades do Google Forms, a partir das quais poderão planear e conceber um questionário.

### Objetivos

No final da sessão, pretende-se que os participantes sejam capazes de:

- desenhar um questionário;
- construir um instrumento de recolha de dados através do Google Forms;
- exportar respostas de um formulário Google Forms para uma folha de cálculo.

### Metodologia

Este workshop será dividido em dois momentos, sendo que o primeiro servirá para enquadrar o tema, e o segundo para a realização da atividade prática. Espera-se

que a sessão de trabalho seja essencialmente prática, centrando-se na exploração de potencialidades e limitações da ferramenta Google Forms face à construção e respetivo tratamento de dados dos estudos de caso fictícios/ ou cenários fictícios.

### Referências bibliográficas

Leyva López, H. P.; Pérez Vera, M. G., & Pérez Vera, S. M. (2018). Google Forms en la evaluación diagnóstica como apoyo en las actividades docentes. Caso con estudiantes de la Licenciatura en Turismo. *RIDE Revista Iberoamericana Para La Investigación Y El Desarrollo Educativo*, 9(17), 84 - 111.  
<https://doi.org/10.23913/ride.v9i17.374>

Magalhães Hill; M., Hill, A. (1998). *A construção de um questionário. Dinâmia Working Paper.*  
<http://hdl.handle.net/10071/469>

Pereira, C. (2005). *Diagnóstico de Necessidades de Formação na Formação Contínua de Professores Um Estudo Exploratório* [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Repositório ULisboa.  
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/26390>

Vasantharaju N., & Harinarayana, N. S. (2016). Online survey tools: A case study of Google Forms. *National Conference on "Scientific, Computational & Information Research Trends in Engineering"*.  
[https://www.researchgate.net/publication/326831738\\_Online\\_survey\\_tools\\_A\\_case\\_study\\_of\\_Google\\_Forms](https://www.researchgate.net/publication/326831738_Online_survey_tools_A_case_study_of_Google_Forms)





### W3. MÉTODOS MISTOS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA COMPREENDER A COMPLEXIDADE DO CONTEXTO EDUCATIVO

HÉLIA JACINTO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

#### Breve apresentação

A investigação educacional é um campo complexo e multifacetado que envolve a compreensão de várias dimensões do contexto educativo, desde a sala de aula até ao próprio sistema educativo. Os métodos mistos oferecem uma abordagem integrada para a investigação educacional, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão mais completa e abrangente do fenómeno em estudo.

Este workshop tem como objetivo apresentar uma visão geral dos métodos mistos na investigação educacional e fornecer orientações práticas sobre a sua implementação. Durante o workshop, serão discutidas estratégias que auxiliem na conceção de um estudo com abordagem mista, que esteja alinhado com as questões de investigação e atenda a critérios de qualidade.

#### Objetivos

- Familiarizar os participantes com os fundamentos e princípios dos métodos mistos na investigação educacional.
- Identificar as vantagens e limitações dos métodos mistos em relação aos métodos qualitativos e quantitativos isolados.

- Conhecer estratégias de design de estudos mistos na investigação educacional.
- Discutir critérios de qualidade ao conduzir estudos com abordagem mista.
- Refletir sobre as questões éticas associadas à utilização de métodos mistos na investigação educacional
- Explorar como comunicar resultados de um estudo com abordagem mista.

#### Metodologia

O workshop está organizado segundo um formato misto que incluirá momentos intercalados de apresentação teórica, discussões em pequenos grupos e atividades práticas. Partindo de uma discussão em torno de questões conceituais e práticas acerca dos métodos mistos, serão discutidas razões para conduzir um estudo desta natureza, estratégias de análise de dados e de escrita de resultados.

#### Referências bibliográficas

- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage.
- Morais, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 75-104.
- Moscoso, J. N. (2017). Los métodos mixtos en la investigación en educación: hacia un uso reflexivo. *Cadernos de pesquisa*, 47, 632-649.



#### **W4. A PRODUÇÃO DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO: IDEALIZAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DE UM OBJETO ESCRITURAL**

##### **JORGE RAMOS DO Ó**

*Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*

##### **Breve apresentação**

Este workshop procurará dar um contributo para a inteligibilização dos processos, quer de natureza científica, quer existencial, que estão na base na emergência e consolidação da persona investigador por sobre a persona aluno. A questão de uma verdadeira universidade do conhecimento impõe uma reflexão aguda e coletiva que permita tanto compreender como se pode dar corpo a essa fantasia da criação escrita – o desejo de construir um objeto original faz afluir no nosso tempo um número crescente de pessoas ao 3º ciclo –, assim como resistir às forças negativas e aos poderes, reais ou imaginários, que trabalham no interior de cada um de nós, e bem assim nas próprias instituições de Ensino Superior, para conter, senão mesmo bloquear, essa possibilidade de expansão generalizada do gesto inventivo.

Tentaremos em conjunto identificar e discutir os invariantes ou os padrões de percepção que, via de regra, assaltam quem se aventura a fazer um doutoramento. É na medida em que compreendemos o campo de produção em que nos encontramos imersos – o que é efetivamente esperado de um estudante de 3º ciclo, como se estabelecem as agendas de investigação, sem esquecer as próprias condições de possibilidade que a academia oferece – que melhor podemos superar os múltiplos obstáculos, que sempre surgem, ao longo desta instigante e transformadora viagem.

##### **Referências bibliográficas**

- Calle-Arango, L., & Ávila Reyes, N. (2022). Obstacles, facilitators, and needs in doctoral writing: A systematic review. *Studies in Continuing Education*. <https://doi.org/10.1080/0158037X.2022.2026315>
- Kamler, B., & Thomson, P. (2008). The Failure of Dissertation Advice Books: Toward Alternative Pedagogies for Doctoral Writing. *Educational Researcher*, 37(8), 507–514. <https://doi.org/10.3102/0013189X08327390>
- Ó, Jorge Ramos do (2019). *Fazer a mão: Por uma escrita inventiva na universidade*. Edições do Saguão.
- Nóvoa, A. (2015). *Carta a um jovem investigador em educação*. <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2015/06/antc3b3nio-nc3b3voa-carta-a-um-jovem-investigador.pdf>



## W5. ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL

ANA PAULA CAETANO, MARIA DE FÁTIMA CHORÃO SANCHES

*Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*

### Breve apresentação

Neste workshop iremos propor uma reflexão sobre questões éticas da investigação científica analisando questões e dilemas identificados na literatura e pelos participantes, nomeadamente nos seus projetos de investigação. Enquadraremos a reflexão tendo em conta referenciais internacionais e nacionais e em documentos emitidos pela Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

### Objetivos

- Refletir sobre a responsabilidade ética da investigação científica
- Refletir sobre princípios éticos na investigação educacional
- Conhecer códigos e cartas de ética sobre investigação científica em educação
- Refletir sobre o seu projeto de doutoramento à luz da Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

### Conteúdos

Ética em investigação científica; Princípios éticos gerais da investigação científica; conflitos e dilemas éticos; Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

### Metodologia

Apresentação do tema, com debate e análise documental

- Usar materiais relativos à Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Análise e discussão dos projetos.

### Material de apoio do workshop

Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.  
<http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comis-sao-de-etica>

Despacho nº15847/2007, DR 2ª série, nº140 de 23 Julho - Sobre realização de estudos e inquéritos nas escolas

DGE. Inquéritos em meio escolar.  
<http://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

Pedido do parecer à Comissão de Ética sobre projetos de investigação em educação e formação.  
<http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comis-sao-de-etica>

Boas Práticas sobre Investigação e Ética no IE.  
<http://www.ie.ulisboa.pt/investigacao/comis-sao-de-etica>

### Referências bibliográficas

- Albarello, L. E Col. (1998). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva
- Allea (2017). *The European code of conduct for research integrity*. All European Academies.  
<http://www.bing.com/search?q=european+code+of+conduct+for+research+integrity&form=IE10TR&src=IE10TR&pc=ARMBJS>
- Bogdan & Biklen (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora
- Cohen, L., & Manion, L. (1998). *Research methods in education*. Routledge

- European Commission (2012). *Ethical and regulatory challenges to science and research policy at the global level*. Directorate General for Research and Innovation
- Guba, E. (1990). *The paradigm dialog*. Sage Publications
- Hammersley, M., & Traianou, A. (2012). *Ethics and educational research*. British Educational Research Association online resource. [http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CEUQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.bera.ac.uk%2Fsystem%2Ffiles%2FEthics%2520and%2520Educational%2520Research.pdf&ei=fudnUZfODs-Thgf3-oH4Cg&usg=AFQjCNFDMDq65vqXmQ3\\_JlbYG7cWl\\_bjEg](http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CEUQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.bera.ac.uk%2Fsystem%2Ffiles%2FEthics%2520and%2520Educational%2520Research.pdf&ei=fudnUZfODs-Thgf3-oH4Cg&usg=AFQjCNFDMDq65vqXmQ3_JlbYG7cWl_bjEg)
- Howe, K. & Moses, M. (1999). Ethics in educational research. *Review of research in education*, 24, 21-60.
- Resnik, D. (2011). *What is ethics in research and why is it important?* <http://www.nichs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis>
- Science Europe Social Sciences Committee (2015). Workshop report. Ethical protocols and standards for research in social sciences today, D'2015|13.324|7. Brussels.
- SPCE (2014). *Carta Ética*. [www.spce.org.pt/CARTAA%TICA.pdf](http://www.spce.org.pt/CARTAA%TICA.pdf)
- UNESCO (2015). *Keystones to foster inclusive Knowledge Societies: Access to information and knowledge, Freedom of Expression, Privacy, and Ethics on a Global Internet*. UNESCO.
- UNESCO (2017). Report of the social and human sciences commission (SHS). *General Conference (39th session)*. Paris.
- UNESCO (2018). *Records of the General Conference, Resolutions (39th Session, Vol. I)*. Paris.



## W6. ESTUDAR NO ESTRANGEIRO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

### JIAQI ZHU

Universidade das Línguas Estrangeiras De Dalian,  
China

#### Breve apresentação

Na sociedade atual, estudar no estrangeiro tornou-se fundamental no ensino superior, pelo que se têm vindo a desenvolver, um pouco por todo o mundo, diferentes estratégias de internacionalização dos estudantes universitários, que importa conhecer e explorar, tanto como oportunidades de investigação, como numa eventual perspectiva de integração no mercado de trabalho.

Nos últimos vinte anos, a China reforçou o seu intercâmbio e cooperação com os países lusófonos. Neste âmbito, o governo chinês tem promovido a aprendizagem da língua portuguesa junto de jovens chineses, que têm vindo a aderir ao estudo da língua portuguesa, tornando-se a aprendizagem da língua portuguesa uma tendência cada vez mais popular. Consequentemente, os vários cursos de língua portuguesa estão a ganhar cada vez mais importância na China continental, em resultado das políticas públicas e da procura de falantes de português no mercado. Por exemplo, em 2010, existiam 10 universidades que ofereciam cursos de língua portuguesa. Atualmente, existem 55 universidades na China continental com este curso. Como testemunha do desenvolvimento do curso português, a oradora irá partilhar as suas experiências como a ex-aluna bem como a docente universitária do curso da língua portuguesa.

Este workshop tomará os exemplos do curso português das universidades chinesa e portuguesa, discutindo o perfil profissional,

programação de formação de jovens, currículo, desafios e oportunidades de modalidade, abrindo para um debate.

#### Objetivos

- Dar a conhecer diferentes possibilidades de mobilidade internacional
- Analisar o que as universidades da China continental têm feito para formar jovens em língua portuguesa, como exemplo de partida
- Refletir as oportunidades e desafios entre a educação de línguas na China e em Portugal, especialmente associadas aos temas referidos
- Discutir e explorar as possibilidades de formas inovadoras de investigação associadas à mobilidade internacional

#### Metodologia

Este workshop será realizado em duas partes:

Parte 1: apresentação teórica, tomando como exemplo o desenvolvimento do curso português na China e as características dos estudantes chineses do curso português da DUFL.

Parte 2: reflexão conjunta sobre as possibilidades de formas inovadoras de investigação em contexto internacional.

#### Referências bibliográficas

- Yan, Q. (2008). Português língua estrangeira no continente Chinês: situação atual e alguns aspectos a melhorar. In *I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa*. Universidade de São Paulo.
- Matos, Â. (2016). O ensino de Português na Ásia Oriental: de quem para quem. *Interculturalidade e educação*, 28, 66-72.
- Mascarelhas, L. (2014). *Cultura e História de Portugal*. Porto Editora.



Rente, S. (2013). *Expressões Idiomáticas Ilustradas*. Lidel.